



CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE ITAITUBA
FACULDADE DE ITAITUBA - FAI
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA

CIBELE OLIVEIRA PEREIRA

**APRENDIZADOS E VIVÊNCIAS NA EJA:
Concepções dos alunos de uma escola pública de ensino
fundamental, Itaituba-PA**

ITAITUBA – PA

2019

CIBELE OLIVEIRA PEREIRA

**APRENDIZADOS E VIVÊNCIAS NA EJA:
Concepções dos alunos de uma escola pública de ensino
fundamental, Itaituba-PA**

Monografia de Graduação apresentada ao
Colegiado de Pedagogia da Faculdade de Itaituba,
para obtenção do título de Licenciada Plena em
Pedagogia, sob a orientação da Prof^a Mestra Elina
Renilde de Oliveira Ribeiro.

ITAITUBA – PA

2019

PEREIRA, Cibele Oliveira.

APRENDIZADOS E VIVÊNCIAS NA EJA: Concepções dos alunos de uma escola pública de ensino fundamental, Itaituba-PA / Cibele Oliveira Pereira - Itaituba: CLPP da FAI, 2019.

67 Fls.

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) – Faculdade de Itaituba-FAI, Curso de Pedagogia, Licenciatura Plena em Pedagogia, Itaituba, BR-PA, 2019.

Orientadora: Prof^a Elina Renilde de Oliveira Ribeiro, Me.

1. Educação de Jovens e Adultos. 2. Ensino e Aprendizagem. I. RIBEIRO, Elina. II. Faculdade de Itaituba. Itaituba, BR-PA, 2019.

CIBELE OLIVEIRA PEREIRA

**APRENDIZADOS E VIVÊNCIAS NA EJA:
Concepções dos alunos de uma escola pública de ensino
fundamental, Itaituba-PA**

Monografia de Graduação apresentada ao
Colegiado de Pedagogia da Faculdade de Itaituba,
para obtenção do título de Licenciada Plena em
Pedagogia, sob a orientação da Profª Mestra Elina
Renilde de Oliveira Ribeiro.

BANCA EXAMINADORA

Orientadora: _____ Nota: _____

Profª Ma. Elina Renilde de Oliveira Ribeiro

Avaliador: _____ Nota: _____

Profº Dr. Francisco Cláudio de Sousa Silva

Avaliador: _____ Nota: _____

Profº Esp. Dhemesbraene Soares da Silva

Resultado: _____ Média: _____

Itaituba-PA, 26 de janeiro de 2019.

A Deus pela força e coragem de permanecer firme e forte na realização desse sonho e conclusão do objetivo; a meus familiares pelo apoio.

AGRADECIMENTOS

À Deus primeiramente, criador do universo, por me proporcionar saúde, livre arbítrio e capacidade de discernimento para poder estudar e buscar conhecimento.

À minha família, em especial minha mãe, pela formação de minha educação e aplicação dos valores familiares. Meu esposo pela paciência e distância nos momentos precisos.

Aos meus amigos, e também formandos por termos suportado juntos, diversas dificuldades ao longo desses oitos períodos do Curso de Pedagogia, concluindo com muito orgulho essa etapa de nossas vidas e alcançar esse patamar de instrução.

A todo o corpo de funcionários da Faculdade de Itaituba pela competência com qual conduzem os expedientes desta instituição, que receberam o status e reconhecimento nacionalmente.

Muito obrigada também a mestra Elina Renilde de Oliveira Ribeiro, que me orientou. Sou grata por seu cuidado, pelas vezes que me chamou atenção para me esforçar na construção do TCC, por que isso me fez crescer.

Aos alunos da EJA da Escola Municipal Haroldo Veloso pela participação nesta pesquisa.

“Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção”. (Paulo Freire)

RESUMO

Este Trabalho de Conclusão de Curso teve o objetivo de compreender os desafios da prática educativa na Educação de Jovens e Adultos de uma escola pública de ensino fundamental em Itaituba-PA, partindo das concepções dos alunos com a compreensão de seus aprendizados e vivências nessa modalidade de ensino. Ainda com a sequência dos objetivos específicos que deram ênfase para a pesquisa como: Descrever o perfil e apontar os objetivos do aluno da Educação de Jovens e Adultos; Identificar os desafios no processo ensino e aprendizagem da EJA; Recolher a percepção que os educandos têm sobre a ação pedagógica do seu educador, bem como sobre a influência desta ação em relação a seu crescimento pessoal e sua experiência prática de vida; Reconhecer as estratégias metodológicas utilizadas pelos docentes para manter o aluno na escola. E para alcançar os resultados da pesquisa sobre o tema estudado usou-se uma metodologia com um levantamento bibliográfico, que possui autores conceituados e entendidos sobre o mesmo. E a pesquisa de campo foi realizada com aplicação de questionários aos alunos da EJA de uma escola pública municipal. Os resultados desse estudo apontam que os alunos que compõem essa classe da EJA são adultos que pararam de estudar seja para trabalhar, por uma gravidez não planejada e precoce, por conflitos familiares existentes no meio social. Em sua maioria são adolescentes e jovens. Muitos são os desafios se apresentam no processo ensino e aprendizagem da EJA, pois se trata de pessoas que já passam o dia todo trabalhando e ao chegar na sala de aula. Os entrevistados deixam claro que há influência da relação professor-aluno na aprendizagem deles. Ficou evidenciado que todos na escola lutam para manter o aluno da EJA estudando, através de metodologias e ações diferenciadas que influenciam para a permanência na escola.

Palavras-Chaves: Educação de Jovens e Adultos. Políticas públicas. Ensino-aprendizagem.

ABSTRACT

This Course Conclusion Work had the objective of understanding the challenges of the educational practice in Youth and Adult Education of a public elementary school in Itaituba-PA, starting from the conceptions of the students to identify the advances and setbacks in this modality of teaching. Still with the sequence of the specific objectives that gave emphasis to the research as: To describe the profile and to point out the objectives of the student of the Education of Young adults; Identify the challenges in the EJA teaching and learning process; Collect the students' perception of the pedagogical action of their educator, as well as the influence of this action in relation to their personal growth and their practical life experience; Recognize the methodological strategies used by teachers to keep the student in school. And to reach the results of the research on the studied subject, a methodology was used with a bibliographical survey, which has authors conceptualized and understood about the same. And the field research was carried out with the application of questionnaires to the students of the EJA of a municipal public school. The results of this study indicate that the students who make up this class of EJA are adults who have stopped studying either to work for an unplanned and precocious pregnancy due to family conflicts in the social environment. They are mostly teenagers and young people. There are many challenges presented in the teaching and learning process of the EJA, since it involves people who already spend all day working and arriving in the classroom. The interviewees make it clear that there is influence of the teacher-student relationship in their learning. It was evidenced that everyone in the school struggles to keep the student of the EJA studying, through methodologies and differentiated actions that influence for the permanence in the school.

Keywords: Youth and Adult Education. Public policy. Teaching-learning.

LISTA DE QUADROS

Quadro 01. Identificação dos entrevistados.....	47
Quadro 02. O que representa a EJA para você?	49
Quadro 03: Você considera que a forma de lecionar de seus professores?	54
Quadro 04: Enquanto aluno de EJA, quais os desafios no processo de aprendizagem escolar?	55
Quadro 05: O que você gostaria que mudasse no processo educativo da EJA nesta escola?	60

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 01: Como considera seu desempenho como aluno?	51
Gráfico 02: O que falta na relação professor-aluno?	52
Gráfico 03: Como avalia a forma de lecionar de seus professores?	53
Gráfico 04: O que você tem aprendido na escola tem servido para a sua vida pessoal e profissional?	57
Gráfico 05: Quais os motivos podem lhe levar a desistência dos estudos?	58
Gráfico 06: Recebe apoio Coordenação Pedagógica?.....	59

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	11
1 ALGUMAS CONSIDERAÇÕES SOBRE A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO BRASIL	13
1.1 QUADRO HISTÓRICO-SOCIAL DA EJA	13
1.2 AVANÇOS NA EJA: ASPECTOS LEGAIS	19
1.3 POLÍTICAS PÚBLICAS DA EJA	24
2 DESAFIOS NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM DA EJA	32
2.1 FORMAÇÃO DOCENTE	32
2.2 ESTRATÉGIAS METODOLÓGICAS NO ENSINO DA EJA	36
2.3 O AMBIENTE ESCOLAR COMO MOTIVADOR DA PERMANÊNCIA DO ALUNO	41
3 APRENDIZADOS E VIVÊNCIAS NA EJA: CONCEPÇÕES DOS ALUNOS DA EJA DE UMA ESCOLA PÚBLICA DE ITAITUBA-PA	46
3.1 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	46
3.2 CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA	47
3.3 CONCEPÇÕES DOS ALUNOS DA EJA	49
CONSIDERAÇÕES FINAIS	62
BIBLIOGRAFIA	64
APÊNDICES	67

INTRODUÇÃO

A presente monografia tem como intuito realizar uma demonstração que esteja ligada, o fator de grande relevância diante da EJA, essa por sua vez voltada aos avanços que foram idealizados desde o primeiro ato de voltar o ensino para jovens e adultos, e que fatos também influenciam no seu retrocesso diante do seu alunado, e docentes. Portanto, a preocupação de fato seria diminuir o alto índice de analfabetismo existente no país, onde ele abrangia principalmente indivíduos com baixa renda e moradores rurais, ou até mesmo trabalhadores sem perspectiva de melhorias.

Diante disso foram criados leis e amparos que pudessem cada vez mais influenciar no crescimento desse ensino, e assim alavancar o grau de escolaridade dos sujeitos, realizar chamadas que pudessem ajudar a permanência dos mesmos na escola, pois os fatores que influenciam na desistência são bastante encontrados entre esse público, como a falta de compromisso com os estudos, problemas familiares, gravidez precoce de adolescentes e na maioria a responsabilidade diante de uma vida de trabalho, que não conseguem conciliar trabalho e estudo.

Portanto, para isso é necessário que a escola e os docentes realizem metodologias que possam intensificar a permanência desses alunos no ambiente escolar e por isso o trabalho vem com o seguinte objetivo geral: Compreender os desafios da prática educativa na Educação de Jovens e Adultos de uma escola pública de ensino fundamental em Itaituba-PA, partindo das concepções de professores e alunos para identificar os avanços e retrocessos nessa modalidade de ensino. E para melhor aprofundamento da pesquisa foram elaboradas as seguintes questões: Qual o perfil e objetivo do aluno da Educação de Jovens e Adultos? Quais desafios se apresentam no processo ensino e aprendizagem da EJA? Quais as estratégias docentes para manter o aluno na escola? A relação professor-aluno influencia na aprendizagem do aluno da EJA?

Como procedimento metodológico o trabalho vem com a metodologia através de um levantamento bibliográfico, com autores que estivessem referências de acordo com o tema: Arroyo (2005), Di Pierro (2010), Gadotti (2011), Haddad (2007) e Loch (2009). A pesquisa de campo foi realizada com os alunos da terceira e quarta etapas da EJA da Escola Haroldo Veloso, no município de Itaituba, que demonstraram suas opiniões existentes e vividas nesse grau de estudo.

O presente trabalho está estruturado em três capítulos. O primeiro está composto todos os fatores que influenciaram o crescimento da EJA, e o que também foi relevante para fatores que marcaram a lenta evolução nas políticas públicas para esta modalidade de ensino. O segundo capítulo é construído pelos métodos que os professores e a escola buscam sempre para realizar um trabalho de qualidade, que faça com que esses indivíduos concluam o ensino onde estão matriculados.

No terceiro capítulo tem-se a análise das entrevistas realizadas com os alunos da EJA, onde foi necessário realizar um estudo para dar qualidade à monografia que apontam a realização e alcance dos objetivos propostos pelo trabalho como positivo.

1 ALGUMAS CONSIDERAÇÕES SOBRE A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO BRASIL

1.1 QUADRO HISTÓRICO-SOCIAL DA EJA

No fim do século XIX era restrita a oportunidade para os que poderiam frequentar a escola, somente a classe mais alta era considerada adequada para aprender, ainda abrangendo somente pessoas jovens e solteiras. A partir do século XX vem ocorrer expansão para outros públicos se alfabetizar e frequentar a escola, porém com um levantamento feito através de um recenseamento é constatado que mais de 80% da população maiores de cinco anos nunca foram à escola, sendo assim analfabetas (FERRARO, 2008, p. 05).

Assim sendo, com o fato de melhor alavancar a política, os políticos usavam tal afirmação que o analfabetismo era uma “vergonha nacional”, sendo de fato uma estratégia de possibilitar para a população tivesse acesso à escola e assim ganharia a confiança dos mesmos. Diante dos discursos eram encontradas falas que a alfabetização formaria cidadãos de bem e pudessem disciplinar aqueles que eram considerados pobres e escravos libertos, para que assim tivessem o direito ao voto, uma vez que analfabetos não usufruíam do direito de votar (FERRARO, 2008, p. 07).

A partir do exposto nota-se que a educação se inicia com a restrição somente para alguns estudarem e adquirirem conhecimentos, mas como o interesse político essa trajetória vem ter um rumo diferente, pois o objetivo era que com a alfabetização da população poderia assim obter mais votos a seu favor. De alguma forma mesmo que de fato errônea pelas convicções políticas, seria a influência necessária para que a educação da época alavancasse, mais tarde tomaria outro rumo com as constantes reivindicações da população.

De acordo com Paiva (1973) *apud* Friedrich (2010, p. 04), toda a história da EJA ultrapassou qualquer pensamento de alfabetizar pessoas, já que era encontrado um número maior que o esperado de analfabetos. Portanto, surgiram as escolas noturnas no Brasil em 1854, com a finalidade de promover estudo a trabalhadores que não tinham tempo durante o dia. Como exemplo, o autor descreve o que aconteceu no estado do Maranhão com a finalidade de esclarecimento aos

moradores de zonas rurais seus direitos e deveres, e no estado do Pará ofertando alfabetização aos indígenas.

Nesse sentido, verifica-se que a educação era procurada pelas pessoas que não poderiam ter acesso antes à escolarização, então foram criadas escolas com atuação à noite, pois assim os trabalhadores que exerciam suas profissões durante o dia poderiam participar. Em alguns estados brasileiros, a sala de aula servia como esclarecimentos e mais conhecimentos aplicados a população de acordo com a necessidade do Estado.

Outro aspecto interessante que acelerou o processo de acesso aos estudos foi à normatização no Brasil do título de eleitor, pelo então Ministro do Império Real José Antônio Saraiva, em 1881 a partir do Decreto Nº 3.029, que ficou conhecido como a Lei Saraiva, pelo marco histórico e também pelas diversas reformas eleitoreiras. Em um de seus vetos no Decreto é que pessoas analfabetas não poderiam participar de eleições, pois não tinham a capacidade de entender a política. A alfabetização mais uma vez é interrompida pela expulsão dos jesuítas e com isso os adultos não frequentavam a escola, o que veio ser alvo de discussões no Império (PAIVA, 1973 *apud* FRIEDRICH, 2010, p. 11).

Nessa abordagem, entende-se que as pessoas não poderiam votar, caso fossem analfabetas era uma forma de induzir a população a procurar meios de se alfabetizarem e tivessem conceitos para participações em debates diante do meio político vivenciado no País. A Educação de Jovens e Adultos no Brasil vem ter o maior esforço através do governo federal, que foi criador de inúmeros projetos e programas que pudessem influenciar o acesso e ou retorno à escola, de pessoas não alfabetizadas. Com o intuito de melhorar a educação no país com pessoas estudadas e que possam ter uma melhor qualidade de vida. A partir do exposto nota-se que o principal interesse do governo era de que as pessoas pudessem estar alfabetizadas, que isso as tornassem conhecedoras de seus direitos e assim pudessem influenciar diretamente na política com a promoção do governo.

Segundo Beiseigel (1974) *apud* Friedrich (2010, p. 12), na época que o Brasil era governado por Getúlio Vargas, a educação para adultos era um meio de alavancar e de diminuir o analfabetismo e assim que a população estivesse no grau maior sendo de melhorias para o país. Os trabalhos diante da expectativa e principalmente para chamar a atenção desses adultos para que frequentassem a escola era o principal objetivo. Para tanto, realizaram diversas ações como

pequenas salas em lugares que pudessem dar aula a essas pessoas, e na sequência verificou-se que seria necessário à ampliação de mais escolas.

Assim sendo entende-se que o governo era influenciador diante do que demonstrava interesse que se acabasse com o analfabetismo e assim pudesse reverter esse quadro e que a população caísse nos índices de um país com pessoas sem estudo, mesmo que fosse por interesse político. E, portanto, mesmo com algum interesse são providenciadas aulas em salas estruturadas mais ou menos como uma opção de início para o ensino educacional, tornando concreto o que se falava em palanque.

De acordo com Paiva (2006, p. 25) ocorreram dois importantes processos da EJA, a escolarização como um direito do cidadão sem que se imponha a idade e a continuação o que traria ao indivíduo mais conhecimento e discernimento diante de situações do cotidiano, melhorias na vida em busca de uma qualidade estável com emprego estruturado. Assim, entende-se que, o incentivo é necessário para que os adultos ou os que participam do ensino dos jovens e adultos, possam fazer com que os mesmos continuem com seus estudos, com o objetivo de realizarem melhorias em suas vidas através de seus estudos.

Nesse sentido é entendido que desde o início do surgimento da EJA e dos outros programas do governo federal, o grande incentivo seria para evolução de uma sociedade diferenciada, e principalmente a continuação para novos horizontes e seguimento no ensino era válido para melhorias de vida que através da educação seria conquistada, como um melhor emprego, mudança de função pelo desempenho no ensino, as primeiras empresas faziam esses ajustes a seus colaboradores.

Alvares (2006, p. 04) cita que as escolas que possuem o ensino da EJA, recebem uma variação de pessoas de diferentes etnias, classes sociais, idades diferenciadas, com aprendizado fácil ou não, profissionalismo diversificado, um histórico escolar extenso com problemas demonstração de dificuldades e principalmente pensamentos distintos. Diante da afirmação, nota-se que as turmas da EJA sempre são compostas por uma diversidade diferenciada de pessoas com culturas distintas, histórias de vida, trabalhos em comum ou não, mas sempre em busca de melhorias para as suas vidas, até mesmo ser espelho para seus descendentes.

Com o desenvolvimento cada vez maior de uma população urbana advinda dos interiores, vem ocorrer de fato essa mistura, também pelos moradores de outras

idades e assim por adiante. E então acontece uma diversificação com diferentes culturas, manias pessoais, influência familiar de cada de acordo com sua criação, muitas vezes isso vem tornar um dos fatores de conflitos entre os participantes da EJA, por não conseguirem lidar com as diferenças e principalmente com a opinião do outro.

Cada pessoa que procura pelo ensino na modalidade da Educação de Jovens e Adultos possui diferentes pensamentos, uma cultura de acordo seus ensinamentos, do sexo masculino e feminino, adultos ou até mesmo idosos, pertencentes à classe baixa, e que uma das formas de informação é através da TV, são oriundos de família onde os pais tiveram pouco conhecimento escolar e o que influencia a desistência também (RAAB, 2001, p. 05). Verifica-se, então que, os autores acima descrevem sobre a qualidade de vida e as diferenciações que são encontradas nas salas de aula do ensino EJA, onde é fato que muitos são os fatores que interferem no prosseguimento escolar desses indivíduos.

Diante do exposto nota-se que a faixa etária na EJA é uma das principais diferenças entre os conflitos existentes, pois com a construção das séries não se separam por idade, mas sim pelo ano que cada um vai seguir, e então é uma mistura de pessoas de mais idade com outras de menos idade. A diversificação de cada um vem tornar seus rumores quanto ao ensino, é necessário que os profissionais atuantes consigam muitas vezes interferir para não desandar.

Diante de tanta evolução na educação é grande a preocupação com a desistência e alto índice de alunos que saem da escola, se seria o fato de apresentarem dificuldades e não conseguirem acompanhar o processo escolar. Para Alvares (2006, p. 05) quando um indivíduo procura pelo ensino na modalidade EJA, é de uma maneira simples, mas que engloba um grande número de fatores que estão ligados com a família, o trabalho, a disponibilização para estudar e manter o foco para continuar e terminar, sendo que é um desafio enorme. Esses alunos possuem visões diferentes que carregam de suas culturas que demonstram um certo medo de se expor e ao mesmo tempo a vontade de aprender e demonstrar também seus conhecimentos, mas sempre restrito ao que os outros vão opinar, sendo um artefato que influencia na desistência desses alunos.

Diante dessa realidade, a convivência entre os alunos é que torna-se um grande desafio não somente para eles, mas para os docentes também que precisam lidar com as opiniões e conflitos diários, seja em um debate ou até mesmo por um

trabalho. Por isso um dos grandes problemas existentes no desenvolvimento da EJA foi isso, pois a preparação para os profissionais atuantes nessa área não era suficiente para lidar com esses conflitos entre alunos e assim levava a desistência do mesmo.

O grande nome com mentor de metodologias e principalmente de estratégias de melhorias para a EJA foi Paulo Freire, que diante de seus esforços as escolas seguem até hoje na educação suas teorias e estratégias didáticas. A educação era uma forma de diminuir o analfabetismo através da escolarização e assim diminuir a pobreza o fato causador do mesmo, assim o indivíduo teria a possibilidade de viver em sociedade, sendo conhecedor de seus direitos e ainda intervir diante de situações de política da época. Seria um fator relevante diante da posição de cada trabalho, podendo ele através dos ensinamentos conseguirem lidar com o mercado em que atuava e como referência sempre a desigualdades sociais em virtude do analfabetismo (BEISIGEL, 2008, p. 24).

Nesse contexto, é possível afirmar que o programa de estudo seria um grande diferencial na vida dos indivíduos que ali estivessem em sala de aula, pois de acordo com o método de Paulo Freire, a partir do conhecimento o mesmo conseguiria entender sua posição na sociedade e assim discutir política e até mesmo tomar de conta de seus próprios investimentos e que as desigualdades sociais seriam minimizadas.

Mesmo com tantos projetos idas e vindas de políticas públicas educacionais interesseiras e eleitoreiras, que restringiu muito a escolaridade de jovens e adultos, a EJA é marcada como sendo o diferencial para o ser humano ter melhorias de vida. Portanto, ainda é grande o número de pessoas que não terminam seus estudos, que caem no índice de analfabetismo. O governo busca sempre incentivos e no mundo moderno as empresas cada vez mais procuram cobrar de seus colaboradores a conclusão de tal ensino e com isso agregar valores a suas funções (FERRARO, 2008, p. 25).

Ainda se nota que é alarmante todo o número pessoas que não possui a certificação, que não concluíram o ensino e assim vão deixando para outro momento. Hoje é verificado que algumas empresas estão sempre ajudando que seus colaboradores terminem o curso para se manter na empresa, influenciando ou até mesmo disponibilizando bolsas para os mesmos.

Segundo Bobbio (1992, p. 04) por um longo período, a EJA era vista somente como uma aprendizagem que as pessoas necessitavam para viver em sociedade, frequentado por aqueles escalado na pobreza e que eles deveriam aprender somente a ler e escrever. Com seu avanço o conceito muda de grau sendo que através da EJA seus alunos continuam a progredir o conhecimento, na socialização em grupo e individual, na luta por seus direitos, e principalmente na diminuição dos índices de analfabetismo existente no país.

Portanto, é relevante a importância que a educação traz à sociedade, pois o fato de que a pessoa não frequentou a escola, não quer dizer que ela não possa alcançar outra forma de educar que não seja o do ensino regular, de acordo com a exposição feita, a EJA oportunizou uma qualidade de vida melhor aos alunos, e, conseqüentemente, maior oportunidade de trabalho.

Segundo Gomes (2011, p. 87) descreve que a EJA é de fato um ensino que tende a melhorar a condição de vida de um ser humano, pois está ligada diretamente com a construção social, histórica e cultural das diferentes idades existentes entre seus frequentadores. E diante de uma turma desse ensino é encontrava pessoas que são diferentes em todos os aspectos o que torna um artefato que uma mistura de trajetórias, vivências, aprendizados e outros que identifique cada cultura da própria pessoa.

Diante desse viés verifica-se que de fato é uma enorme mistura de valores e culturas existentes diante da frequência do ensino da EJA tornando-se sempre mais relevante, pois diante dos fatos expostos nota-se que não só uma classe está em alta nos índices de analfabetismo, mas sim que todas elas podem estar ligadas a esse distúrbio de procura pelo ensino.

Diante desse fato ainda segundo Simões e Eiterer (2011, p. 170),

O pensamento de Freire consolidou uma concepção de educação de jovens e adultos que recupera e valoriza os saberes dos educandos enquanto sujeitos sociais produtores de cultura. Além disso, ele elabora um método, materiais e estratégias para a alfabetização de jovens e adultos no âmbito da educação popular. Frisamos que essa valorização da cultura e noções prévias do aluno é uma herança reconhecida e já incorporada nas práticas escolares e no discurso da EJA. Entretanto, temos que observar que as contribuições de Freire voltam-se para a educação enquanto formação humana. A escolarização é apenas uma parte desse projeto para esse público nos níveis fundamental e médio.

Nesse aspecto, observa-se que a contribuição de Paulo Freire foi uma grande relevância para esse ensino da EJA desde seu início, pois através dele procura meios, e melhores adaptações que fossem necessárias para uma aplicação diferenciada para os alunos daquela época, e diante dessas interfaces seguem-se até hoje o que Paulo Freire demonstrou em suas aplicações no ensino.

A iniciação da EJA vem ser dificultosa e quebrando grandes tabus existentes na época como é ainda ocorrido até os dias atuais, isso vem se tornando um processo decisório na vida do indivíduo que precisa retornar a escola para que alcance o processo, pois hoje na vida profissional exige-se que o colaborador tenha conhecimentos específicos de seu ensino concluído, como também de sua função que vem agregar valor e mais desenvoltura na área de trabalho, portanto esse fator influência também no desenvolvimento como um todo da empresa.

1.2 AVANÇOS NA EJA: ASPECTOS LEGAIS

A Educação de Jovens e Adultos, ganha reconhecimento pela Constituição Federal de 1988 e ganha mais força pela agregação com a Lei de Diretrizes e Bases de 1996. Porém não foi tomada uma diferenciação para esse ensino, somente que alunos a partir dos 15 anos com atrasos poderiam continuar a escolarização pela EJA, vem se tornar um marco pela conquista para a população (HADDAD, 2007, p. 52).

Nesse sentido, a EJA vai ganhando espaço e principalmente valor que seria um passo mais adiante nas conquistas, pois ao ser reconhecido pela Constituição Federal 1988, poderia assim ir mais adiante com as lutas pelos direitos que o ensino tem diante da população frequente, que usufruía do ensino nesta época.

De acordo com Ferraro (2008, p. 07) com a reclamação da sociedade diante do cenário político e principalmente pelo que o País vinha passando de melhorias, era solicitado que os analfabetos tivessem o direito de votar, no auge do pressionismo o governo da época vê ai então uma grande aliada, e agrega a Constituição de 1988 dar o direito ao voto aos analfabetos e também ensino educacional primeiramente o fundamental público aos jovens e adultos e consequentemente, promessas para um ensino elementar à população.

Nessa abordagem é notório que diante das cobranças da população o governo acaba realizando algumas mudanças e assim oferecendo de fato direitos

para que a população viesse vê com um olhar diferente, o intuito era de não somente ajudar, mas também de uma troca de favores, já pelo lado da população via a conquista de direitos aos menos favorecidos.

Durante o governo de Fernando Henrique Cardoso, ocorreram diversas reformas na educação, umas que seriam inconsequentes para o ensino, tornando a EJA através do MEC investimentos cortados para o tal ensino, sendo uma desculpa de cortes do governo. Sendo que isso influenciou no desenvolvimento da EJA, levando à estagnação, pois diante de tais restrições, o principal objetivo era influenciar somente o ensino regular, e assim fazendo com que as vagas para o ensino de jovens e adultos fossem diminuídas (HADDAD, 2007, p. 62). Nesse sentido, o que se verifica é que o governo teria mais despesas diante de seu orçamento, com isso realiza cortes nos gastos para economizar e assim são cortadas vagas disponíveis nessa modalidade de ensino, o que vem de fato tornar menor o acesso ao estudo.

Em todo seu processo de construção a EJA vem sofrer alguns problemas que seria de valia para não o seu desenvolvimento, diante disso o governo se mostrava nem a favor nem contra do ensino, mas se propunha em melhorias, para que diante disso não viesse ocorrer problemas com a população tornando assim um conflito diante da política do País. E então os cortes diante da expectativa de avanço tornava-se um mero descaso com o ensino e principalmente com os alunos que participavam do programa.

Por outro lado, ocorreu em 1990 a Conferência Mundial de Jontiem com objetivo de um ensino de qualidade e que fosse disponibilizada a todos sem restrições de classe social ou até mesmo idade que seria o caso dos jovens e adultos, com o intuito que obtivessem o ensino e assim pudessem continuar seus estudos. E na V Conferência Internacional de Educação e Adultos fica diante da Lei 9394/1996 da LDB – Diretrizes e Bases da Educação Nacional que o poder público seria o responsável por toda essa organização tornando apropriado para seus alunos, sendo ainda gratuito e principalmente de qualidade (DI PIERRO, 2010, p. 940).

Para concluir, as Conferências, os Movimentos Educacionais, os Fóruns de educação constituíam uma forma de discussão onde os países participavam e demonstravam seus projetos e melhorias na área educacional, pois a preocupação era que diminuísse o número de analfabetos e minimizasse a evasão escolar.

Portanto a cada nova reunião novos rumos tomava a educação de jovens e adultos, como o grande passo que se restringia ao governo de proporcionar a população ensino e estratégias para chamar atenção dessas pessoas.

Diante da LDB 9394/1996 e seus artigos e incisos verifica-se a demonstração dos direitos e obrigações, para que haja uma relevância e assim ser seguidos com a intenção de seguir e colocar em prática, portanto é normatizado no Art. 4º, o dever do Estado com educação escolar pública será efetivado mediante a garantia de:

- I. ensino fundamental, obrigatório e gratuito, inclusive para os que a ele não tiveram acesso na idade própria;
- [...]
- VI. oferta de ensino noturno regular, adequado às condições do educando;
- VII. oferta de educação escolar regular para jovens e adultos, com características e modalidades adequadas às suas necessidades e disponibilidades, garantindo-se aos que forem trabalhadores as condições de acesso e permanência na escola (BRASIL, 1996).

De acordo com a LDB 9394/96 é dever do governo através de seus estados e municípios realizar chamadas que possam integrar a vinda de analfabetos ou até mesmo o que não concluiu o ensino, com o intuito de levar essas pessoas as escolas e oferecer um ensino continuado, realizar melhorias que possam mantê-los nas instituições de ensino e que procurem ainda irem mais longe.

Nesse cenário, a EJA tem que está integrada a todos os seus participantes seja ela especial ou não, pois é obrigação do Estado diante de suas políticas melhorias e adaptações para todos os indivíduos.

Ainda está na Lei que as escolas adequem as aulas para os alunos que possuam alguma necessidade educacional especial. Disponibilizar ensino no turno da noite onde terá mais procura por aqueles que não podem frequentar durante o dia, pois o governo também disponibiliza turmas da EJA durante o dia para jovens ou até mesmo os adultos com o intuito de sempre incentivar a frequência dos alunos.

- Art. 5º o acesso ao ensino fundamental é direito público subjetivo, podendo qualquer cidadão, grupo de cidadãos, associação comunitária, organização sindical, entidade de classe ou outra legalmente constituída, e, ainda, o Ministério Público, acionar o poder público para exigi-lo.
- § 1º Compete aos estados e aos municípios, em regime de colaboração, e com a assistência da união:
- I recensear a população em idade escolar para o ensino fundamental, e os jovens e adultos que a ele não tiveram acesso;

- II fazer-lhes a chamada pública;
- III zelar, junto aos pais ou responsáveis, pela frequência à escola.

Ainda é encontrada na LDB 9394/96 que as escolas através de programas do governo adaptarão de acordo com a necessidade novas turmas não somente do ensino fundamental, mas também do ensino médio para as pessoas que estão fora da idade permitida para o ensino regular. Conforme a LDB 9394/96 deve-se adaptar um ensino que consiga conciliar a educação e o trabalho, pois na maioria dos casos são pessoas que trabalham e por isso não frequentaram mais a escola. De fato, vão muito além de trabalhadores como também alcançam mães adolescentes pelas responsabilidades cotidianas, donas de casas.

No contexto das ideias acima expostas, o plano do governo incentivando que as pessoas procurem a escola é enorme, porém ainda existe bastante restrição por parte desses indivíduos, o cansaço e a correria do dia a dia são os grandes fatores decisivos na desistência das escolas. Diante da LDB, as escolas precisam estar sempre com novas turmas não só no ensino fundamental, mas também no ensino médio, sendo uma forma de alcançar os dois cursos e assim possibilitar o estudante a prosseguir.

Segundo Cury (2006, p. 37), a LDB ainda inova suas Diretrizes com o contexto de ser melhor e mais objetiva, no entanto diminui a idade permitida dos ensinos onde no passado a idade era de 18 e 21 anos para a finalização dos cursos do fundamental e do médio e na nova mudança ficou 15 e 18 anos, respectivamente para conclusão do ensino. Então coube ao Conselho Nacional de Educação determinar as normativas quanto à duração de cada série e curso e as idades permitidas para início e conclusão, e finalizando com as Diretrizes Curriculares que a EJA necessitaria.

A partir dessa compreensão é importante lembrar que essas mudanças foram essenciais para distinguir a forma e como seria feito as particularidades de cada modalidade de ensino, e assim melhorar a condição tanto do ensino regular como o de jovens e adultos, pois com isso seria mais fácil à determinação da idade que alocasse à EJA e evitando conflitos por conta de uma não compreensão.

Para Simões e Eiterer (2011, p. 170) com a Constituição de 1988 e a LDB 1996 a EJA como direito de escolarização, tornando isso relevante para os que não terminaram o ensino com a idade permitida. Diante disso é importante que houvesse construção de alternativas para as demandas do ensino relacionadas à

especificidade para o público que iria usufruir do ensino. Ligados também a preparação do docente que iriam aplicar metodologias na EJA, sendo que seria necessária uma preparação, material e etc. de uma diferente condição do ensino regular. (SIMÃO; EITERER, 2011, p. 170).

Nessa mesma linha de pensamento, compreende-se que, antes mesmo que a escolarização da EJA viesse ganhar seu espaço eram necessárias adaptações, pois o ensino é diferente do regular, portanto seria relevante que houvesse mais preparação para que o que fosse repassado tornasse positivo e que pudesse influenciar na condição do aluno se interessar e continuar a participar as aulas e o cronograma das escolas.

A Lei nº 10.172/2001 foi criada através de um longo processo na construção do PNE, onde houve bastantes controvérsias diante do ensino da EJA. Perante todo o projeto de melhorias e um ensino para jovens e adultos fora de uma idade para o ensino regular, a EJA torna-se a melhor opção, mas diante das políticas educacional voltado para esse ensino nota-se que não tem a mesma relevância do ensino regular, o que vem ser prejudicial para seu desenvolvimento. Todas as mudanças e cobranças para melhorias no ensino de jovens e adultos ocorreram aos poucos, mas também não foi relevante o suficiente que pudessem ter o mesmo valor do ensino integral, tornando assim cada vez mais uma modalidade com grande evasão e repetência.

O projeto de Lei 8.035/2010 destaca a igualdade entre todos os indivíduos com as mesmas possibilidades e garantias, seja ele no meio social, no mercado de trabalho e educacional. Portanto é encontrada uma diversidade de discussões desacordando ou não com as pautas apresentadas (MACHADO; ALVES, 2016, p. 03).

Portanto, em seu objetivo o PNE 2014/2024 determina a necessidade de manter o indivíduo na escola, como sendo um fator que influencia na sua vida pessoal e profissional, que através dos estudos o mesmo tem a capacidade de obter melhorias e assim a sua qualidade de vida é totalmente modificada pelo dispositivo da educação.

1.3 POLÍTICAS PÚBLICAS DA EJA

O início das políticas públicas no país para a EJA ocorreu em 1947 através do CEAA – Campanha de Educação de Adolescentes e Adultos, que era responsável pelo incentivo desses indivíduos à escolarização. Em meados de 1950 a 1960 ocorreram outras campanhas como a da Educação Rural e a Campanha Nacional de Erradicação do Analfabetismo, esses programas receberam uma diversidade de críticas pelos métodos rápidos de ensino que viabilizavam a escrita e leitura.

Nos anos 60 vem ocorrer principalmente estratégias que estariam relacionadas às conquistas eleitorais, e melhorias para a educação de jovens e adultos. Metodologias diferenciadas que são impostas por Paulo Freire com visões que estivessem ligadas com o cotidiano, à cultura de cada um. Tornando um diferencial na educação, e diversos foram os programas que apoiaram na ajuda pela alfabetização como movimentos, ensino religioso com a ajuda da igreja.

Diante da realidade da época, as políticas públicas iam avançando cada vez mais com o intuito que em apoio pudessem ampliar e cada vez mais levar as pessoas a frequentarem a escola, para assim realizassem e adquirissem conhecimentos importantes para suas vidas.

A educação sofre um grande abalo em 1964 diante do golpe militar, que interromperam a atuação inicial do Plano Nacional de Alfabetização, que tinha o comando de Paulo Freire que foi o primeiro a ser preso diante deste ato militar e assim afastando-se do projeto de melhorias para a educação, o que restou para o mesmo foi escrever e repassar seus conhecimentos que são seguidos até os dias de hoje.

Para tanto era relevante a participação de Paulo Freire para a Educação do país, mas a militância seguia outras regras de ditadura e represália, pois pregava o que eles não queriam seguir e assim causou a apreensão do mesmo como forma de demonstrar aos cidadãos que eles tinham poder na sociedade. Isso vem tornar um caos no avanço que a educação já tinha.

Sob esse viés é claro que o processo de educação sofreria um abalo diante da prisão do seu principal motivador e mentor para a educação de jovens e adultos. O governo na época militar se propunha a seguir tais regras militares, e assim não ter problemas político-social, sendo que as realizações voltadas à educação eram feitas pelo governo. Em 1971 ocorre uma reforma diante do ensino e então vem o

surgimento do MOBRAL – Movimento Brasileiro de Alfabetização, que tinha a função de realizar mudanças e assim foi aplicado por todo o país, mas não teve seus objetivos alcançados e assim perdeu as estruturas, sendo em 1985 substituído pela Fundação Educar. Porém, o ensino supletivo da época não obtinha de recursos do governo e era composto por professores sem formação.

A partir das associações e sindicatos que criaram movimentos contra o governo militar, onde impuseram suas reclamações e assim fizeram acontecer adaptando o ensino de acordo com orientações de Paulo Freire, com a finalidade de montarem ali suas próprias convicções e principalmente a ajudar pobres e analfabetos a terem conhecimento diante de uma educação adequada.

Segundo Paiva (2006, p. 12), a alfabetização vai além de seu reconhecimento, do seu valor diante das políticas públicas como uma importante mudança para o indivíduo, com conhecimento diante do mundo e não somente a preocupação em alfabetizar para que aprendam somente a ler e escrever. Que o conhecimento adquirido seja necessário para que cada indivíduo consiga ter domínio da linguagem com a possibilidade de escrever sobre si próprio. Entende-se, portanto que a preocupação é que os alunos não somente aprendam o básico, mas que através do ensino tenham a possibilidade de alavancar seus estudos e prosseguir buscando aperfeiçoar-se e adquirir mais conhecimentos.

Diante dos mínimos investimentos financeiros para os programas voltados à EJA, os municípios enfrentam um verdadeiro caos e assim procuram meios de cobrir o que fosse necessário para que o programa não parasse, assumem a responsabilidade de colocar adiante para que não seja prejudicado as pessoas que participam da EJA.

E então no dia 14 de agosto de 2002 através da Portaria nº 2.270 foi criado através do Ministério da Educação o Exame Nacional para Certificação de Competências de Jovens e Adultos (ENCCEJA), que tem como objetivo a certificação de jovens e adultos através de uma prova que disponibilizaria um exame através de um provão realizado pelo INEP e assim não é necessário a participação em sala de aula. Isso é um programa criado pelo governo para o ensino fundamental e médio (BRASIL, MEC, 2002, p. 02).

Nesse sentido, esse novo programa do Governo vem ser um exame que possibilitaria a certificação de forma mais rápida, pois são disponibilizados para o ensino fundamental e médio, aqueles que optassem pelo ensino fundamental

poderiam prestar o exame somente para esse nível e para que pudessem prestar para os dois níveis é necessário ter a idade mínima de 18 anos, e assim já obtém a certificação do ensino médio. É uma forma de o governo economizar pois o exame é aplicado uma vez no ano, a banca que é do INEP ainda disponibiliza material para que os alunos se preparem para a prova.

Desse modo, essa ação do governo viabiliza um processo mais rápido de certificação do ensino básico fundamental e médio, e assim o governo encarrega o INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, para que realizem a aplicação em todo o país, onde o poder público faz uma grande propaganda de incentivo. Nesse contexto, o Encceja com sua criação tem um desenvolvimento expressivo considerável, pois ajuda a EJA nas Políticas Públicas do país, ganhando influência positiva para que continue os investimentos aos programas para essa modalidade de ensino (BRASIL, MEC, 2002, p. 03).

A efetivação do Encceja vem ser um diferencial e principalmente importante para essa etapa de conclusões no ensino, pois tem sempre um grande número de procura com inscritos e gratuito sendo ainda mais relevante para aquelas pessoas que não possuem condições de pagarem uma taxa ou valor pelo programa. A grande dificuldade está relacionada com a banca analisadora dos exames que demoram a terminar as correções, mas não realizaram nenhum procedimento de levantamento de dados para melhorias. De acordo com informações verifica-se que não é divulgado dados que demonstrem o grau de dificuldades dos participantes, quantos inscritos ou até mesmo a porcentagem que alcançou o objetivo com a nota para receber a certificação, outro fator é sobre a visão pedagógica através dos resultados do exame

Diante do exposto, são grandiosas as vantagens do Encceja para o país, uma vez que essa aceitação da população não procura pelo exame, é de relevância e assim tem a chance de adiantar os estudos e até mesmo concluir o ensino médio e assim procurar uma continuação até mesmo de uma graduação.

Segundo Zanetti (2008, p. 05) os que eram contra o Exame Encceja citavam que o mesmo era um investimento no escuro, pois em suas visões este Programa poderia ser destinado a ser aplicado e responsabilizado por uma empresa privada. Mas diante disso, o governo afirmava que o Encceja era necessário e eficaz tanto para seus participantes como para os recursos disponíveis do governo. Mesmo com a grande importância que o programa oferece na ajuda com um processo mais ágil e

rápido para obtenção da certificação, ainda existem as opiniões contrárias do que o mesmo oferece, como os dados que seriam necessários para demonstração do exame como positivo, ou até mesmo a quantidade de alunos que já receberam seus certificados através do Encceja, e isso causa certas controvérsias.

Para Gisi (2013, p. 38), a discussão nos fóruns de EJA seguiu-se sobre o Encceja, pois a ideia seria que através dessa qualificação os alunos deixem de participar na escola, e esteja somente pensando na certificação que seria o meio mais viável de conseguir a finalização do ensino. A questão levantada pelos membros que o programa influencia alunos a não se matricular na escola, onde possuem ensino gratuito afastando os mesmos diante da facilidade da certificação, já o governo é positivo em afirmar que a necessidade de baixar os índices de analfabetismo e principalmente realizar campanhas para o seguimento do ensino.

De acordo com o exposto é notório que há conflitos que determinem os pros e contras do programa, pois diante dos conflitos verifica-se que muitos cobram que o ensino seja imposto como uma forma de influenciar na vida do indivíduo, tornando-o cada vez mais conhecimentos através do ensino, e que através do programa o candidato somente pode acompanhar por material e realizar o exame, os opositores do programa queria que fossem realizado algum tipo de avaliação, pois somente a nota não significa que o participante adquira conhecimentos necessários para obter a certificação e que também não são suficientes para uma nova etapa escolar diante da escolarização.

Nesse contexto, conforme Leão (2011, p. 81) é um tanto frustrante vê que a mudança ocorrida no governo nunca está preparada ou até mesmo faz algo para melhorias na EJA, mesmo que isso tenha algum “interesse” político, pois é o que os mesmos transcorrem em seus governos, que o ensino da Educação de Jovens e Adultos é para aqueles que não conseguiram estudar no tempo permitido de idade. Que o programa favorece essa carência e tenta minimizar o tempo perdido, de fato esse ensino ganhou força graças a protestos e movimentos populares organizados pela população que reivindicavam os direitos.

Ainda de acordo com Leão (2011, p. 82), o conflito que existe entre as políticas públicas e as responsáveis pela educação de não entrarem em um consenso que disponibilize melhorias não só para a EJA, mas influenciar os outros ensinos também quanto à permanência e a continuidade na escola e em outros cursos que melhore o currículo de ensino do indivíduo.

Diante do exposto é relevante que diante da política e o interesse existente para a educação são apenas fatos que não estão concretos, que não seguem os parâmetros de importância e valorização do ensino para os jovens e adultos. É apenas um quadro demonstrativo que o importante é ter uma certificação, mas nada que tenha motivação para continuação de mais longe nesse processo.

Os educadores da EJA possuem uma grande briga diante da desigualdade existente os participantes desse ensino, o mais sério deles é a desigualdade racial, principalmente ligada ao negro, pois é o grande emergente de conflitos não somente no ensino, mas em outros aspectos também, e para que o educador torne-se um influenciador para minimizar a desigualdade é necessário que compreenda os fatores e que conheça o Movimento Negro que luta pelos direitos iguais e já conquistou bastante espaço no país e no mundo (CAMPOS, 2011, p. 102).

De acordo com Ferreira e Rodrigues (2016, p. 574) a LDB organizou o sistema de educação brasileiro em dois níveis diferentes sendo, a Educação Básica que seria composta pela Educação Infantil, Ensino Fundamental e o Ensino Médio e consequentemente o Ensino Superior como o segundo nível. Ainda assim a Educação Básica tem outros encaixes na educação como a EJA, a educação profissional, a educação especial, a educação indígena e a educação a distância.

Diante dos fatos verifica-se que esses níveis vêm englobar e melhorar a diferenciação que cada ensino possui diante da postura geral de cada etapa que o ensino possui, pois é necessário que o peso que cada ensino tem seja eficaz para dar continuidade a uma nova etapa na educação, e assim se houver distanciamento da escola o indivíduo deverá procurar algum local que esteja disponível os ensinos determinados a sua condição.

Ainda é encontrada no artigo 38 da LDB que os ensinos são chamados de supletivos como uma forma de atenderem a necessidade do ensino para aquela idade não permitida no ensino regular, e que diante de um programa para melhorar a escolaridade o supletivo vem tornar os exames supletivos como um prosseguimento no ensino. Dessa forma é também assegurada uma mudança no quadro de idades diante desses exames, tudo que influencie o cidadão a se manter na escola com o objetivo de possuir uma certificação.

No Parecer CNE/CEB Nº: 11/2000, tendo fundamentação na Lei 9394/96, que descreve sobre as três funções básicas do ensino para a Educação de Jovens e Adultos:

- ✓ A função reparadora da EJA, no limite, significa não só a entrada no circuito dos direitos civis pela restauração de um direito negado: o direito a uma escola de qualidade, mas também o reconhecimento daquela igualdade ontológica de todo e qualquer ser humano. Desta negação, evidente na história brasileira, resulta uma perda: o acesso a um bem real, social e simbolicamente importante. Logo, não se deve confundir a noção de reparação com a de suprimimento;
- ✓ [...] A função equalizadora da EJA vai dar cobertura a trabalhadores e a tantos outros segmentos sociais como donas de casa, migrantes, aposentados e encarcerados. A reentrada no sistema educacional dos que tiveram uma interrupção forçada seja pela repetência ou pela evasão, seja pelas desiguais oportunidades de permanência ou outras condições adversas, deve ser saudada como uma reparação corretiva, ainda que tardia, de estruturas arcaicas, possibilitando aos indivíduos novas inserções no mundo do trabalho, na vida social, nos espaços da estética e na abertura dos canais de participação. Para tanto, são necessárias mais vagas para estes “novos” alunos, demandantes de uma nova oportunidade de equalização [...];
- ✓ Função permanente da EJA que pode se chamar de qualificadora. Mais do que uma função, ela é o próprio sentido da EJA. Ela tem como base o caráter incompleto do ser humano cujo potencial de desenvolvimento e de adequação pode se atualizar em quadros escolares ou não escolares. Mais do que nunca, ela é um apelo para a educação permanente e criação de uma sociedade educada para o universalismo, a solidariedade, a igualdade e a diversidade (BRASIL, 1996 *apud* FERREIRA; RODRIGUES, 2016, p. 575).

A primeira função que é a reparadora vem agregar relevância quanto ao direito do cidadão com um ensino de qualidade promovido pelo Governo Federal em conjuntura com estados e municípios, possibilitando que os mesmos tenham acesso à escolaridade como uma forma de reparação para a continuação do ensino. A segunda que é função equalizadora está justificar quanto ao acesso daqueles que por algo ou situação se distanciaram das escolas, como aquelas que se tornam mãe muito cedo e acabam se evadindo da escola, também como aqueles do sexo masculino que por se focarem mais no trabalho desistem da escola e ainda abrangem os presos, é oportunizada a eles a aplicação do ensino, mas nem todos estão disponíveis a seguir. Diante disso é cobrado que seja expandido mais vagas para que essas pessoas possam se integrar com o intuito de uma certificação e assim dar sequência aos estudos. E por fim a terceira que é a função permanente que demonstra que a EJA é o principal meio que adolescentes e adultos atrasados continuem seus estudos e que de alguma forma participem através de vários programas que o governo disponibiliza seja ele em sala de aula através de seus supletivos ou até mesmos pelos exames que também possuem o mesmo valor de finalização de ensino, abrindo portas para novos meios de qualificação e estruturação de vida para o ser humano.

Segundo Ferreira e Rodrigues (2016, p. 577) relatam que, mesmo com toda a divulgação do governo o principal responsável pela disponibilização de um ensino de qualidade aos brasileiros afastando das escolas, essa não é uma transparência real para a população, somente para estar no poder. Portanto, se o programa abrangesse tanto os cidadãos, o país não demonstraria números altos de índices de analfabetismo, o que é um ponto negativo para a política educacional, em que o Estado demonstra-se ser o principal fiador de soluções para o ensino.

A partir do exposto nota-se que mesmo com o grande avanço ainda é negativa as demonstrações diante da EJA, pois é encontrado um extenso número de pessoas que se distanciaram da escola, seja ela por fatores pessoais ou até mesmo por conta de barreiras encontradas no ensino prestado à população. Onde seria necessário que as escolas pudessem realizar intervenções ou até mesmo organizar metodologias que se encaixem no padrão e ao pouco tempo que se tem para aplicação de conceitos do ensino.

A partir dessa compreensão verifica-se que através do que é encontrado no artigo 214 que o principal objetivo da EJA é descrito pela Constituição Federal, era que tornasse o analfabetismo zero em um país que era encontrado um grande número de pessoas que não frequentaram ou pararam por algum motivo, segundo que fosse abrangida toda a população sem distinção de raça, cor ou classe social a eles o ensino estaria disponível e de qualidade. Seria uma forma de qualificação para que o indivíduo pudesse se profissionalizar para o trabalho que iria ou irá exercer, entendimento diante de setores como política, economia e outros que a pessoa enfrentasse e principalmente que seria uma forma de investimento do dinheiro público em favor da população e de melhorias para o país.

As propostas do governo para os indivíduos é que a escolarização será de relevância para seu futuro no trabalho tornando-se promissor, mas de fato o governo apenas que dados para seu programa de “benfeitorias” com o discurso de atender os interesses da população, mostrando de alguma forma que houve uma gestão participativa e que esses indivíduos que participam dos programas de educação estarão preparados para contribuir em função da política no País. De fato através de cursos técnicos o governo descreve que a população terá mudanças de vida e assim a certificação do ensino fundamental ocorre pelo exame do ENCEJJA e que também poderá ter a disponibilização do ENEM para finalizar o ensino médio, mas tudo isso

é uma estratégia para diminuir os índices de analfabetismo (FERREIRA; RODRIGUES, 2016, p. 579).

Percebe-se então que, a política educacional brasileira apresenta uma preocupação com o futuro de todos e principalmente com a baixa do analfabetismo, mas de fato não há melhorias diante do ensino disponibilizado para os frequentadores da EJA, ou até mesmo aos exames que o governo lança não exista uma preparação, ainda encontra-se o ensino técnico como uma forma de sair preparado para o mercado de trabalho, mas uma vez que diante do técnico é engolido disciplinas diante do ensino básico.

2 DESAFIOS NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM DA EJA

2.1 FORMAÇÃO DOCENTE

A profissionalização dos docentes da EJA não é somente preocupação, mas também assuntos de debates e pesquisas que evidenciam o que o torna diferente diante da sua permanência em sala de aula com o público do Programa. Em 1947 é lançado a primeira Campanha Nacional de Educação de Adultos no Brasil e logo no seu início sobre conflitos e preconceitos de discordância da não preparação desses educadores como fonte de conhecimento para seus participantes. E depois desse ano em Congressos, reuniões e outros sobre a discussão vêm se tornando cada vez maior sempre com a desculpa que é necessárias mudanças para um melhor ensino. (SOARES, 2008, p. 02).

Cabe ressaltar que os críticos em sua opinião não concordavam com a ideia de um programa ser aplicado à população com professores e metodologias inadequadas para os Jovens e Adultos participantes. Já os integrantes do programa evidenciam que é eficaz a informação e assim adaptarem melhorias de aplicação do ensino tornando um diferencial para aqueles que não puderam frequentar a sala de aula.

A questão de formação dos educadores da EJA torna-se uma problemática social, abrangendo um grande patamar o que o torna necessariamente alvo de discussões que em alguns casos se torna desnecessário e evidencia cada vez mais que a EJA, não repassa e nem é aprovada significativamente para os não apoiadores. Nesse caso a profissionalização do professor requer segundo eles que seja direcionada somente para o ensino, não para aqueles que possuem formação somente para ministrar aulas no ensino regular (SOARES, 2008, p. 03).

De acordo com a ideia acima é notório que há uma grande evidencia quanto a etapa de formação do professor, diante de uma imensa discussão que abrange o fato de alguns entenderem que o professor para ministrar aulas na EJA, precisa ter uma formação diferenciada do que é encontrada no ensino regular, pois diante do público da mesma é necessário ter intervenções que colaborem com a permanência desses alunos na sala da aula.

Para Moll (2004) *apud* Soares (2008, p. 04), “a EJA tem alavancado quanto à questão de apoio de seus Municípios para a capacitação desses docentes e

especialmente com a questão de incentivos e materiais didáticos para uma melhor elaboração para os professores aplicarem suas aulas aos participantes”. Diante desse fator é percebido que com toda evolução da EJA um novo rumo possibilita melhorias nesse ensino, que é através do apoio municipal e principalmente com a relação de que o ensino interfere na vida do aluno.

O crescimento de apoio para a EJA dos estados e municípios tem sido de grande relevância, uma vez que seus gestores procuram está sempre em contratação de profissionais qualificados e assim repassar aos profissionais que atendem a EJA, melhores metodologias a serem trabalhadas e o aperfeiçoamento necessário para se trabalhar com a classe.

Soares (2008, p. 04), na V CONFINTEA – Conferência Internacional de Jovens Adultos, o ensino para os adultos está relacionado com o ensino formal ou informal, “pois essa educação abrange que diante da sociedade são consideradas adultas, que já tem instabilidade financeira, que procuram qualificação técnica e profissional como uma forma de melhor vida”. Nesse sentido verifica-se que nesse debate que envolve a educação de adultos é que se procura melhores encaixes e prioridades para o ensino, com qualidade e relevância de conhecimento de seus docentes.

Cabe ressaltar que são realizados eventos que discutem e procuram meios que possam elevar positividade diante do ensino da EJA, onde são demonstradas ideias metodológicas, posicionamentos de docentes para que os alunos permaneçam nas salas de aulas e assim continue com a escolarização, ainda é demonstrado as maneiras de influenciar o aluno através de cursos técnicos que são mais procurados por esses adultos pelo fato de qualificação.

Sob esse viés, Durante (1998, p. 159) retrata que, “a formação para os docentes da EJA iniciou-se tarde, pois ocorreu de estar ligada somente com o ensino regular, e com a grande demora de uma estrutura para o ensino que não se decidia como forma concreta, era pouco notável diante da estrutura profissional que o professor deveria ter”. Pois com isso seria necessário que no curso de Pedagogia sofresse algumas alterações para a adaptação de conteúdos voltados para o ensino.

O grande conflito estava ligado em decidir o principal meio de adaptar metodologias para o ensino, uma vez que para os discursórios, um professor que ministrava aula no ensino regular não estava apto para ministrar na EJA, pois eram completamente diferentes o comportamento e o público participante.

Para tanto com a grande história da EJA, era evidente que diante de sua fundação o governo via que não era necessárias grandes adaptações para um profissional se trabalhar diante desse ensino, e diante desse fator ainda é pouco professores graduados com formação para a EJA. Mas é necessário que esses profissionais sejam preparados para atuar (DURANTE, 1998 *apud* COUTO; BONFIM, 2008, p. 159).

A grande cobrança dos críticos da educação é que sejam adaptadas melhores informações para esses docentes, e principalmente que eles consigam realizar suas aulas com resultados positivos, alcançando o objetivo que é o curso voltado para escolarização de jovens e adultos, pois diante de uma metodologia do ensino regular ainda é irrelevante para essas pessoas.

Esse pensamento corrobora que seriam necessárias adaptações nos cursos de pedagogia para a EJA, e que esse fator não é obrigatório, mas somente em algumas instituições são voltadas para acadêmicos terem o conhecimento de abrangência do ensino. Porém até especializações são poucas vistas voltadas para esse ensino o que torna cada vez mais menos qualificação para aqueles que se sentem atraídos pelo ensino (DURANTE, 1998, p. 160).

Nessa abordagem, Arroyo (2001) *apud* Soares (2008, p. 06) entende que, quando se criou a habilitação da EJA, foi detalhado somente que o currículo seria composto do ensino regular. Assim sendo, com o crescimento da EJA foi se percebendo a necessidade de melhor encaixar metodologias que se diga diferenciada, que alcançasse o objetivo de melhorar o acompanhamento desses alunos e entendimento dos assuntos expostos em sala de aula.

Assim, diante do que foi exposto é eficaz que sejam empregadas principalmente nos cursos de graduação de pedagogia novas disciplinas que estejam voltadas para o ensino, tornando uma asseguridade para o profissional e também que sejam voltadas para eles cursos de profissionalização através dos estados e municípios, focando sempre na melhor condição de desenvolver seu trabalho.

Gadotti e Romão (2011, p. 94) descrevem que o educador não pode ser autoritário, é necessário que ele seja capaz de verificar que é um formador de opiniões e partindo para esse lado desconhecesse seu poder diante da educação, e que estejam cientes que o ser humano não é um instrumento que seja somente usado para realização de qualquer tarefa:

Como toda prática, a formação tem limites que precisam ser reconhecidos, um exemplo simples disso pode ser dado em relação ao alfabetizador. Sabemos hoje que existe uma relação entre a qualidade da prática do alfabetizador e a sua experiência como leitor e escritor. Ora, a qualidade de leitor do alfabetizador não é determinada pela formação unicamente, mas depende de fatores que na maior das partes das vezes estão fora do controle do processo de formação (GADOTTI; ROMÃO, 2011, p. 94).

Diante dessa realidade é relevante a importância do docente diante de sua turma, mesmo que tenha passado pelo processo de formação, mas, que quando está na prática precisa se adequar e realizar diversas maneiras de implementação de melhor maneira de esclarecer as dúvidas de seu público.

A partir dessa compreensão Gadotti e Romão (2011, p. 95) destacam que, o alfabetizador quando se encontra em um curso de graduação se faz inúmeras perguntas diante do seu posicionamento antes de conhecer em sala de aula atuando, e assim procura meios que o ajude a responder essas perguntas e vai além quando segue procurando melhorias para responder novas perguntas que surgem, assim como procura através de novas especializações. Em relação ao trabalhar o discurso e não a prática é levantada quando se refere aqueles que seguem a influência de Paulo Freire através de uma prática conservadora, onde seguem o discurso que o educando é sujeito no processo educacional.

Considerando todos os aspectos mencionados diante da formação do docente é relevante dizer que diante desse desenvolvimento existem algumas considerações sobre diferentes áreas de conhecimento, como descrevem Gadotti e Romão (2011, p. 117):

Construtivismo: que acredita-se que o sujeito, a partir de seu agir no mundo, quem constrói o seu conhecimento e que a aprendizagem é impulsionada pela busca de novos elementos que o ajudem a compreender o mundo que o cerca. Além de ser uma construção individual, o conhecimento também é uma construção coletiva. A aprendizagem se dá a partir da troca de pontos de vista, da necessidade de compreender e ser compreendido pelos demais seres humanos.

Educação popular: porque acredita-se que na sociedade tudo precisa ser transformado e que essa transformação se dará a partir do coletivo. Nesse sentido, a nossa proposta pedagógica se pauta no diálogo, no questionamento, na compreensão da realidade que nos cerca e na busca de novas propostas coletivas de mudança, pois o aprender é considerado como uma interação dialética entre o homem e o mundo, e o conhecimento é visto como uma construção social. Estes eixos acabam por imprimir a lógica da precedência da leitura do mundo sobre a leitura da palavra e têm a Educação como uma parceria de outras ciências na busca da transformação da realidade, a partir da ação de sujeitos epistêmicos e históricos.

Portanto, de acordo com o exposto onde o construtivismo está ligado a relação que o docente tem com seu pensamento individual diante de seus procedimentos metodológicos, mas que para se obter mais aprendizado é necessário ter auxílio de outros, onde a troca de conhecimento é necessária com o intuito de se aprimorar sempre aprendendo com o que repassa e o que se recebe.

Já a educação popular atribui que, tudo se transforma e diante dessa transformação ocorre o aprendizado através de questionamentos, onde uma coisa vai levando a outra abrindo a mente de quem ensina e de quem está recebendo a informação. O que se tornará o diferencial com a ajuda de uma ligação com outras disciplinas, que com essa transformação a uma melhor compreensão.

Corroborando essa ideia Arroyo (2006, p. 71) argumenta que, para “um professor ter boa docência é necessário que ele conheça os fatores que antecedem os integrantes da EJA, que está ligando a sua cultura, trajetórias de vida e familiares, local onde vivem, diante disso poderá criar melhores estratégias ao administrar suas aulas, levando em consideração a teoria pedagógica com referência com a vida”.

A docência dos professores da EJA abrange uma imensidão de qualidades, que possam interferir em sua adaptação e colocação diante dessas pessoas que frequentam esse ensino, e com isso possam realizar um trabalho mais brando com o intuito de ajudá-los a concluir ou dar seguimento na vida educacional.

Conclui-se que o docente que ministrar aulas para jovens e adultos devem não somente possuir graduação em pedagogia, mas também que possa analisar uma melhor especialização que esteja ligada com a EJA, pois assim evitará que ocorram controvérsias diante de seu posicionamento que é diferente do ensino regular em sala de aula.

2.2 ESTRATÉGIAS METODOLÓGICAS NO ENSINO DA EJA

Com a conclusão da parte em que se cita a formação docente, é necessário que se exponha quais as metodologias e como elas são aplicadas a essas pessoas que integram o ensino da EJA, e através dela entender melhores possibilidades de atender as necessidades dos mesmos, como são específicas para o bom entendimento do estudante e se elas são compatíveis com o tempo que os mesmos têm disponíveis, diante da correria do dia a dia tornando-se um empecilho.

Na visão de Arroyo (2006, p. 03) diante da educação de Jovens e Adultos, “é relevante que o docente adapte contextos a esses alunos diferenciados, com o intuito que os mesmos se sintam incentivados para assim alcançarem a aprendizagem”. De acordo com o que é aplicado em sala de aula através de metodologias que intensifiquem o querer aprender dos estudantes da EJA, sendo uma forma positiva de leva-los a concluir o curso e até mesmo pensar na sequenciação em uma graduação.

Assim sendo é necessário que os profissionais possam em sala de aula, manter seus alunos motivados para que de fato, continue despertando o interesse diante do aprendizado, como cita Silva e Araújo (2016, p. 04),

Nesses alunos são despertados o interesse e o ânimo diante da aprendizagem, para aqueles que demonstram esse aprendizado é necessário que ganhem mais estímulo, que será responsável pela autoestima do mesmo, há que se compare o adulto a uma criança, quando são usadas metodologias adequadas o objetivo é alcançado demonstrado através do acompanhamento de cada um.

A relação entre o estímulo e o aprendizado tem uma grande ligação, pela relevância que quanto mais o aluno se sente motivado, mais ele apresentará retorno positivos diante de metodologias inteligentes impostas pelos docentes que ministram aulas na EJA, sendo um diferencial diante das estáticas que apontam melhorias no ensino de jovens e adultos.

A partir dessa compreensão, Magalhães e Silva (2007, p. 18) apontam que, “a tarefa principal a ser desenvolvida no ambiente escolar, para gênese dos integrantes da EJA está ligada a leitura, pois ela é de relevância para a vida do ser humano, diante da sociedade, no meio familiar, nos seus afazeres profissionais e na escola”. Quando uma pessoa procura a escola e não é alfabetizada, a mesma procura melhorar diante de um quadro crítico e busca por melhorias, que possam fazê-la crescer e buscar melhorias.

Diante dessa realidade, “o treinamento é essencial na parte oral, sendo de relevância no exercício da oralidade”. Isso faz com que o estudante da EJA tenha a possibilidade de realizar a compreensão de diversas maneiras corretamente, através de textos e soluções utilizadas em sala de aula, para uma melhor compreensão fortalecendo cada vez mais o aprendizado diante da leitura, o que o tornará uma pessoa de realizar crítica diante de sua leitura. Portanto, não é somente ele aprender

a escrever e ler, mas que seja capaz de diferenciar palavras, significado e assim torna-se leitor independente de forma que se amplie cada vez mais seu conhecimento (FREIRE, 1987 *apud* MAGALHÃES; SILVA, 2007, p. 18). Diante desse questionamento, os autores afirmam para que o aluno torne-se um bom leitor, é necessária que consiga através da escrita compreender, as variações existentes num texto, levando o mesmo a opinar de acordo com seu entendimento.

É notório que o aluno para uma melhor compreensão e busca pela aprendizagem da leitura, é necessário que sejam intensificadas cada vez mais, melhores condições e adaptações que chame sua atenção, e assim torna-se um futuro leitor, tomando gosto pelo aprendido que lhe trará uma diferenciação em compreender o mundo através de texto e letrados que antes era desconhecido, e que através da leitura encontra a possibilidade de argumentar e interagir de forma correta na sociedade, no trabalho, no convívio familiar.

O ambiente escolar é o melhor lugar para gerar o costume da leitura, sob influência dos docentes responsáveis por essa tarefa, através de metodologias que alcance o intuito de tornar o aluno leitor assíduo que busque sempre cada vez mais, melhores condições de aprendizagem através da prática, levando o mesmo sempre a evolução como exemplo é o início de pequenos textos, mais adiante através de notícias de jornais, histórias que abrangem quadrinhos, testemunhos de vidas e assim que isso não se torne um ato chato, mas que ele seja capaz de se perguntar e conseguir responder suas dúvidas através dos porquês (MAGALHÃES, 2007, p. 19).

A escola é um ambiente diferenciado, onde os alunos podem alcançar os objetivos através de acompanhamentos e de acordo com sua evolução o professor realizará novas estratégias para que o mesmo consiga sempre ir mais longe atravessando as barreiras alcançando assim a aprendizagem que almeja, com ajuda dos docentes especializados.

Ainda de acordo com Magalhães e Silva (2007, p. 24) “o intuito de promover a leitura também tem outro interesse, fazer com que os alunos tenham interesse pela literatura, e assim continue mantendo o desejo assíduo de descobrir novos horizontes através da leitura e a compreensão e paixão por livros interessantes”. Portanto, os professores devem sempre realizar melhores maneiras de ensinamentos para que o aluno leitor possa realizar de forma correta a leitura, pois ela possui posturas diferenciadas em textos como:

Leitura como busca de informações – tem sua caracterização através do ponto que leva o aluno a interpretar os textos, alcançando assim o objetivo dos porquês;

Leitura como estudo do texto – define-se ela sua elaboração que está ligada em uma tese protegida em documento, e que nela consta contextos, onde defende as contrariedades elevadas e qualquer que seja a argumentação;

Leitura como pretexto – possui uma característica de narração onde será de relevância para o docente e discente diante das tarefas, que podem ser usadas com novas formas através de dramatizações;

Leitura como fruição – tem como característica o prazer por ler, o que o leitor sente através dessa leitura, está agregada a pontos que está em escolher um melhor livro com tema adequado e o que está relacionado com a indicação de amigos.

Diante do exposto é relevante a intensa busca pelas qualidades da leitura, essas metodologias são agregadas aos planos de aulas de professores intitulados da EJA, onde realizam essas diferenças fazendo com que os alunos consigam discernir e ter uma leitura mais agradável e uma interpretação necessária diante do novo vê da leitura.

Diante dessa realidade, Loch (2009, p. 19) enfatiza que, o “planejamento de avaliação de jovens e adultos abrange uma diversificação de fatores, especialmente em estudar em que etapa eles estão para serem avaliados através de tarefas e acompanhamento contínuo”. Isso se refere a qualidade em realizar avaliações que são diferentes daquelas realizadas no ensino regular, tornando uma forma de evidenciar quais serão as necessidades que cada um apresenta e como será realizada para que eles alcancem a aprendizagem.

Durante (1998, p. 28) afirma que, “durante muito tempo, as metodologias eram integradas por estratégias de juntamento de letras e assim ia agregando valor, as sílabas e sons com a finalidade de formar a palavra, então estava às primeiras palavras lidas”. Desse modo, a busca por melhorias em estratégias foi sendo realizada e descobertas novas e diferentes maneiras de adequar a escrita com maneiras claras e seguras para o entendimento dos mesmos.

Saber escrever não se limita à aquisição do sistema notacional, inclui uma gama de representações, relacionadas a diferentes conteúdos. A escrita é entendida como sistema de notação e meio de comunicação, com dupla propriedade: formal relacionada a escrita como sistema notacional (caracteres, sintaxe e semântica e etc), e instrumental refere-se ao uso da escrita em situações e com objetivos específicos (DURANTE, 1998, p. 28).

A questão não é somente saber escrever, mas que através dela também aprenda colocações e a forma correta de se expressar, realizar adequações

impostas pela língua portuguesa, através de vínculos que são cobrados no uso de palavras em texto ou qualquer que seja a escrita. Diante disso demonstra dois casos que estão ligados a regras que interferem na grafia.

É importante salientar que diante da utilização da linguagem existem maneiras diferentes do seu uso na escrita e oral.

O uso da linguagem apresenta modalidades que contribuem para seu aprimoramento. O conhecimento do uso e da função da linguagem tem mais influência no planejamento do discurso que seu caráter oral ou escrito. Podemos encontrar no discurso oral maiores semelhanças com a linguagem escrita que em alguns textos escritos. Há adultos que apresentam um discurso letrado, sem terem o domínio do sistema notacional. Isso rompe com a concepção de que o domínio do sistema alfabético é pré-requisito para aprendizagem da linguagem. Os dois processos podem ocorrer paralelamente. A escrita alfabética corresponde a um sistema notacional e a linguagem é um modo que se usa para escrever ou falar (DURANTE, 1998, p. 31).

É relevante afirmar que a linguagem faz parte do cotidiano e muitas vezes ela é construída de forma indagada, sem o conhecimento real de sua utilidade correta. Porém para se ter um bom uso é necessário ter informação sobre sua influência tanto escrita como oral. Portanto é relevante conhecer para ter seu domínio diante do sistema notacional que requisita a maneira correta do seu uso.

Para que um docente tenha um bom desempenho em suas metodologias diante da disciplina da matemática, é necessário que tenha uma intimidade de alto nível com a disciplina, para que assim repasse a seus alunos com clareza e convicção, evitando dúvidas e devaneios diante de uma explicação mal explorado que leva a dúvida e muitas vezes que o aluno tem vergonha de expor sua dúvida de um assunto aplicado (LOCH, 2009, p. 06).

A disciplina de matemática é vista por muitos como o bicho de sete cabeças que vem ser remoto, diante de dúvidas. É necessário que o professor esteja apto e bem seguro diante de sua disciplina para aplicar a esses alunos do ensino de jovens e adultos, com intuito de ser repassado a esses discentes e que compreendam.

A informação matemática escolar só possui definição se ligado à realidade cotidiana dos discentes, dessa forma o docente deverá ministrar conteúdos teóricos e práticos que permitam a resolução de dificuldades desses alunos em sua prática social (LOCH, 2009, p. 07).

Assim sendo, é necessário que o professor de matemática se adapte à realidade de seus alunos realizando metodologias que sejam de relevância para o desenvolvimento dos mesmos, através de tarefas e exercícios com inícios simples e principalmente que tenha paciência em lidar, com dificuldades, dúvidas que seus alunos vão apresentar.

Portanto conclui-se diante dessas estratégias metodológicas que faz-se necessário os docentes se adaptarem com alternativas didáticas que possibilite à a melhoria da qualidade do ensino. Todavia, que esteja dentro do currículo como forma de explorar e aos poucos estarem alcançando a aprendizagem que almejam. Esses são fatores que influenciam na continuação desses jovens e adultos na escola, na verdade deve haver uma parceria entre os alunos e os professores, onde ambos são necessariamente relevantes para o ensino e para que a educação dê seguimento de melhorias, como sendo forma positiva para os índices do país e as baixas de índices de analfabetismo.

2.3 O AMBIENTE ESCOLAR COMO MOTIVADOR DA PERMANÊNCIA DO ALUNO

O ambiente escolar é um relevante influenciador para os alunos da Educação de Jovens e Adultos, onde o corpo escolar que são atribuídos aos professores, diretores, secretarias, vigias, merendeiras, serviços gerais, sendo todos eles responsáveis por manter um ambiente necessário motivador a essas pessoas que procuram por melhorias de vida, através de conclusões de seus cursos básicos, onde corresponde em sua maioria ensino fundamental ou até mesmo o médio.

Na LDB 9394/96, no parágrafo VII no 4º Artigo, faz referência que aos participantes da EJA que frequentam no período da noite, são aqueles que possuem maior idade, donas de casa, trabalhadores com comprovação. A partir dessa compreensão é determinante que sejam seguidas algumas restrições, pois ocorre ainda de menores com bastante atraso na escolaridade e não é permitido que eles frequentassem o turno da noite, então algumas escolas já possuem ensino da EJA integrado no período do dia, como estratégia de não influenciar esses jovens a pararem diante do ensino.

É relevante que a educação da EJA pudesse alcançar pessoas que não podem frequentar o turno da noite por conta da idade, pensando nisso foi agregado durante o período diurno séries com turma de acordo com a idade e procura da

comunidade nas escolas próximas de suas residências, com o apoio e intervenção de auxiliar esses alunos a não desistirem da escola.

Cabe ressaltar que “a motivação é um procedimento que faz o ser humano se sentir impulsionado diante da sua conduta, levando a ter esperança com o objetivo de realizar algo, ela faz parte da vida toda da pessoa sendo fator primordial e assim cada vez o indivíduo cresce na vida pessoal e profissional”. Portanto, a motivação quando o aluno, por exemplo, reconhece através de realizações em sala de aula o levará mais longe com a sede de concluir o curso que participa (ARROYO, 2006, p. 83).

A motivação está ligada com a necessidade em desempenhar algo melhor ou até mesmo em almejar um objetivo traçado com influência na necessidade de ser melhor na conquista que mudará sua vida. Pois com a vida escolar o currículo do indivíduo tende a ter novas oportunidades diante do mercado de trabalho.

Para Arroyo (2006, p. 83), a desmotivação escolar ocorre por acontecimentos que se agrava cada vez mais nesse cenário, como aulas desorganizadas com faltas constantes dos professores e depois realizam tarefas sem explicações tornando o sistema educacional de aprendizagem difícil, isso vai tornando o desestímulo cada vez maior, ou até mesmo a falta de controlar os discentes na escola na hora da aula ou em intervalos para retornarem as salas são coisa pequenas coisas que deixa os alunos desmotivados.

Nesse sentido, Durante (1998, p. 42) afirma que, “a desmotivação ou motivação na escola é que demonstra cada aluno, assim fazendo com que eles evoluam ou não, por isso é necessário que a escola proporcione um verdadeiro ambiente de qualidade, para esses alunos”. Às vezes, as ditas badernas dos outros alunos fazem com que alunos se desmotivem, o que eles reclamam é da falta de interesse dos outros que acaba atrapalhando seu desempenho.

Diante desses questionamentos é notório que cada vez mais os alunos se sintam desmotivados diante de um ambiente desorganizado, que está sob influência de vários fatores, desorganização estrutural como salas cheias, sem controle do professor, até mesmo que envolve fatores relacionados com a direção da instituição, principalmente no turno da noite que é um dos ambientes que possuem menos acompanhamento.

O grande influenciador em sala de aula está relacionado ao professor que é o principal mediador dentro da escola, portanto é necessário que ele ofereça

segurança diante de suas explicações, desenvolver a autoestima do mesmo, demonstrar a eles que é necessário trilhar metas o que vai estimular esse indivíduo a continuar com sua vida escolar.

Segundo Silva e Araújo, (2016, p. 13), “os discentes se sentem mais motivados quando não há indisciplina na escola ou na sala de aula, porém o que a escola e os docentes buscam sempre é manter seus alunos incentivados e assim esses discentes possam manter o respeito a todos de iguais”, sendo eles colaboradores da instituição ou até mesmo colegas de classe, e o principal manterem o foco e se concentrar em aprender.

O diferencial da motivação está ligado ao respeito entre ambos que estejam presentes nesse ambiente escolar, ou até mesmo ao fato de se focarem em estudar e aprender de acordo com sua aprendizagem com o acompanhamento de seus professores, que estão preparados para ajudar esses alunos a alcançarem seus objetivos.

Para Gadotti e Romão (2011, p. 38) é relevante que, o “professor possa influenciar seus alunos a participarem e serem ativos em suas aulas, tornando um fator relevante diante de alunos, que dizem sentir vergonha, ou até mesmo que sempre se restringem a participar em apresentações, debates, seminários”. É importante que o docente organize metodologias que de espaço para esse aluno se expressar, que entenda sua colocação e que também seja relevante em seus posicionamentos caso eles estejam incorretos.

A partir dessa compreensão Durante (1998, p. 45) ainda faz colocações quanto “aos posicionamentos dos alunos diante de seus professores, como se ocorre de maneira que eles possam avaliar o professor, na forma que ele repassa o conteúdo se ele demonstra clareza e deixa seus alunos cientes do que foi aplicado, outro fator está ligado, a compreensão do professor o que o define no ponto de ser autoritário ou não”. De fato é necessário que a coordenação da escola atenda esses alunos e possa realizar levantamentos e pesquisas que busquem melhorias diante dos posicionamentos dos professores em sala de aula.

Nesse sentido é necessária demonstração de um conjunto de fatores que auxiliem no convívio entre docentes, diretores, colaboradores e alunos, e isso vem demonstrar que seu principal aliado é o professor, onde ele é responsável por uma melhor aplicação do aluno em suas aulas, de como cada um se expressa e de que forma ele pode melhorar esse desempenho de cada um. Sobre o papel da direção é

necessário que ela realize alguma metodologia que administre o posicionamento dos alunos, diante de sua visão ligada à escola e aos colaboradores em geral.

Sob esse viés, Arroyo (2006, p. 87) adverte que, “para manter esses discentes motivados é necessário que o docente evite se distanciar, ou até mesmo evitar ter afetividade com seus alunos e torna-se autoritário, que ele sempre mantenha uma boa relação com seu alunado, através do respeito mantendo sempre o diálogo”. Pois muitas vezes existem professores que mantem sempre seu posicionamento de autoridade diante de sua classe, o que faz com que seus alunos se restrinjam e até mesmo em participar das aulas, tornando um empecilho para uma boa convivência escolar.

É relevante que o professor torne-se o parceiro de seu aluno, diante disso ele pode realizar diversas tarefas e metodologias para melhorar o desempenho dos mesmos como:

- O docente deverá se alegrar de demonstrar admiração pelas tarefas realizadas por seus alunos;
- O professor deve aplicar suas tarefas e assim deixar seus alunos entendidos, explicando no momento e também realizar pautas de como esses assuntos fará parte de sua vida futura;
- Deixar os alunos convictos que o estudo seguido da educação é um fator de relevância e diferencial para o futuro de cada um;
- Inventar circunstâncias onde os discentes compartilhem a edificação do próprio conhecimento (ARROYO, 2006, p. 88).

Nessa perspectiva é relevante que o professor realize métodos que intensifiquem o interesse dos alunos em está em sala de aula, e através de pequenos detalhes e ajudas ele será recompensado com o desempenho de seus alunos, através de um aprendizado mais eficaz. Pequenos gestos que tornaram motivação para essas pessoas que procuram por melhorias e com a educação onde se sente a necessidade de está em um posicionamento melhor.

Para Gadotti e Romão (2011, p. 42), “o ambiente escolar também é de relevância para que os alunos se sintam motivados a continuarem indo a esse ambiente, como limpeza, um melhor conforto através de um clima agradável e carteiras de boa qualidade que sejam necessárias para uma acomodação melhor para os alunos integrantes desse ensino”. É necessário que o Estado em si possa disponibilizar de melhorias, para garantir conforto a todos os alunos seja ele de qualquer ensino, oportunizando qualidade para esses cidadãos.

Tudo é uma série de motivações para esses alunos participantes da EJA que está ligado, ao ambiente, as salas, a limpeza, ao acompanhamento dos

colaboradores em busca de tirar dúvidas ou até mesmo com a necessidade de uma ajuda futura de algo torna a motivação para continuarem participando das aulas e concluir o ensino.

O indivíduo possui necessidades e elas são apresentadas conforme o mesmo possui, como as necessidades fisiológicas, estão ligadas com a necessidade humana que está relacionada com a alimentação, sono que necessita de repouso, sobre o abrigo de cada um e o sexual que é uma necessidade do corpo. Portanto existem as biológicas e básicas que fazem parte da sobrevivência do ser humano que está ligado ao nascimento e seu desenvolvimento. E o fator curioso é encontrado que o indivíduo não nasce com o conhecimento, é necessária a vida escolar para construir esse meio e a partir de então ter uma vida profissional (SILVA; ARAÚJO, 2016, p. 17).

Todas as necessidades levantadas possuem integração e importância na vida do ser humano tornando-a um diferencial para seu desenvolvimento. Porém, na vida escolar essas necessidades são encontradas também e são motivadoras para sequenciação do ensino aprendido de cada pessoa.

Para Silva e Araújo (2016, p. 17), o indivíduo alcança as necessidades humanas, “seu intuito está ligado a alcançar as necessidades fisiológicas, e com isso o desempenho do indivíduo encontra a tranquilidade diante de pressões que tudo está ligado com o organismo da pessoa”. De fato, tudo isso possui influência no comportamento e rendimento diante da vida escolar. A necessidade de se alcançar algo é importante para a vida pessoal, profissional e está ligado ao organismo do indivíduo, porém se um aluno vai mal à escola ele terá problemas como baixa imunidade, desânimo, baixa estima situações essas relacionadas com a necessidade de se alcançar melhoria voltada ao bom desempenho do mesmo se torna diferente.

Para concluir é necessário entender que na modalidade EJA há uma diversidade de estratégias que precisam ser aplicadas para que se alcance as necessidades impostas para o distanciamento escolar, sendo ele pessoal ou até mesmo voltado a diferenças existentes na escola que envolvem colegas, professores e outros colaboradores o que é influenciador na vida desse aluno que busca melhorias diante de sua volta para escola.

O que se vê diante do exposto no referencial é que a vida docente diante das adaptações para o alunado da EJA é extremamente perplexo, onde são necessários adaptações diárias, acompanhamentos e metodologias que intensifique cada vez mais o aprendizado tornando o melhoramento desse indivíduo na vida escolar.

3 APRENDIZADOS E VIVÊNCIAS NA EJA: CONCEPÇÕES DOS ALUNOS DA EJA DE UMA ESCOLA PÚBLICA DE ITAITUBA-PA

3.1 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa iniciou-se através de um inventário sistemático das revisões bibliográficas dos autores e estudiosos fundamentais para construção do marco teórico, dentre eles: Arroyo (2006), Durante (1998), Ferraro (2008), Brasil (2002) e Silva e Araújo (2016). Com o levantamento bibliográfico a pesquisa dispôs-se dos argumentos dos autores em relação ao tema proposto e que contribuíram com seus princípios e alegações de maneira pertinente do processo de pesquisa científica.

Por seu turno, o trabalho contempla a pesquisa de campo que consiste na averiguação do fenômeno em seu ambiente de ocorrência e extrair as informações importantes com procedimentos intelectuais e técnicos que desta forma, irá concorrer na explicação da problemática e dos resultados decorrentes de sua aplicação. Severino (2007, p.123) explana que a pesquisa de campo “é abordado em seu ambiente próprio. A coleta dos dados é feita nas condições naturais em que os fenômenos ocorrem, sendo assim diretamente observados, sem intervenção e manuseio por parte do pesquisador”.

Esta pesquisa tem característica exploratória, pois, tem como vertente favorecer conhecimento a respeito do fenômeno investigado que ao seu final oportunizará a realização de novas pesquisas. Então a pesquisa exploratória, “trata-se de uma pesquisa preparatória acerca de um tema pouco explorado ou, então, sobre um assunto já conhecido, visto sob nova perspectiva, e que servirá como base para pesquisas posteriores [...]”. (CASARIN; CASARIN, 2012, p. 40).

Desse modo, foi realizada a pesquisa de campo, apoiado pelo procedimento técnico do questionário de nove (9) questões para os alunos da EJA regularmente matriculados nas terceiras e quartas etapas da EJA, Escola Estadual de Ensino Fundamental Brigadeiro Haroldo Coimbra Veloso, município de Itaituba, estado do Pará, com perguntas abertas e fechadas, no mês de novembro de 2018, por conseguinte, com o respectivo tratamento dos dados poderá no desfecho da pesquisa obter o rol dos objetivos aferidos e a problematização desvendada.

Quanto ao perfil dos entrevistados, o quadro 1 traz as informações em que a demonstram a série que cada um cursa, a idade dos mesmos e a quantidade de

anos que estão permanentes na escola, o que se nota que alguns são repetentes em séries diferentes.

Quadro 1. Identificação dos entrevistados. Fonte: Alunos da EJA, Escola Haroldo Veloso (2018).

ALUNO	QUAL ETAPA ESTUDA	IDADE	TEMPO NA INSTITUIÇÃO
A ₁	4ª ETAPA	16 ANOS	4 ANOS
A ₂	4ª ETAPA	16 ANOS	1 ANO
A ₃	4ª ETAPA	18 ANOS	3 ANOS
A ₄	4ª ETAPA	16 ANOS	4 ANOS
A ₅	4ª ETAPA	16 ANOS	2 ANOS
A ₆	4ª ETAPA	15 ANOS	2 ANOS
A ₇	3ª ETAPA	16 ANOS	10 ANOS
A ₈	3ª ETAPA	17 ANOS	5 ANOS
A ₉	4ª ETAPA	17 ANOS	1 ANO
A ₁₀	4ª ETAPA	27 ANOS	1 ANO
A ₁₁	4ª ETAPA	17 ANOS	2 ANOS
A ₁₂	4ª ETAPA	16 ANOS	4 ANOS
A ₁₃	4ª ETAPA	17 ANOS	3 ANOS
A ₁₄	3ª ETAPA	18 ANOS	3 ANOS
A ₁₅	3ª ETAPA	16 ANOS	1 ANO
A ₁₆	3ª ETAPA	17 ANOS	10 ANOS
A ₁₇	4ª ETAPA	17 ANOS	2 ANOS
A ₁₈	4ª ETAPA	16 ANOS	1 ANO
A ₁₉	4ª ETAPA	16 ANOS	3 ANOS
A ₂₀	4ª ETAPA	15 ANOS	8 ANOS

Dessa forma, a entrevista foi realizada com alunos integrantes do Ensino da EJA, matriculados na Escola Haroldo Veloso no ano de 2018, esses pertencentes nas turmas de 3ª e 4ª etapas. Alunos esses com idades entre 15 a 27 anos. Observa-se ainda quanto ao tempo de convívio na escola tornando-se longo quanto ao que realmente é necessário, o que leva a entender que existem casos de desistência e abandono escolar entre eles.

3.2 CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA

A Escola Municipal de Ensino Fundamental Brigadeiro Haroldo Coimbra Veloso, localizada à rua 7ª do bairro da Floresta, nº 424, foi fundada em 1983 e

reformada no ano de 1999. No ano de 2005 sua estrutura foi ampliada com a construção de mais de 05 (cinco) salas. E assim, constitui-se de 13 (treze) salas de aula. Atualmente, 01 (uma) sala de direção, 01 (uma) sala secretaria, 01 (uma) sala de professores, 01 (uma) cozinha, 01 (uma) área coberta, banheiros feminino e masculino. É ladeado por uma área de terreno gramado todo murado.

Oferta o Ensino Fundamental e a Educação de Jovens e Adultos (EJA) de 3ª e 4ª Etapas. Há um total de 817 (oitocentos e dezessete) alunos, sendo 663 (seiscentos e sessenta e três) de 1º ao 8º ano e 8ª série e 154 (cento e cinquenta e quatro) de 3ª a 4ª Etapas. No primeiro turno são atendidos alunos de 1º, 2º, 4º, 5º, 6º, 7º, 8º ano e 8ª série. No 2º turno são atendidos alunos de 2º ao 8º ano e 8ª série; no 3º turno é atendido alunos apenas de 3ª e 4ª etapas. Em 2007, foi implantado o Programa Digital à Comunidade do bairro.

Em 2010, a escola foi contemplada pelo Programa do Governo Federal “Mais Educação” que visa manter o aluno por mais tempo na escola, ao passo que este participa de atividades lúdicas e recreativas, com metodologias diversificadas e atrativas, que venham a contribuir para sua formação integral.

De acordo com tal pressuposto, a equipe que compõe a Escola Municipal de Ensino Fundamental “Brigadeiro Haroldo Coimbra Veloso”, evidencia a necessidade de traçar os rumos a ser percorrido por esta unidade de ensino neste parâmetro legal contemplado na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei 9.394/96 denominados projeto político pedagógico, propondo medidas democráticas para sua elaboração, bem como para a execução do mesmo.

Os alunos entrevistados estão devidamente matriculados no Ensino da Educação de Jovens e Adultos da Escola Municipal Brigadeiro Haroldo Veloso, no ano de 2018, os mesmos são residentes e domiciliados nas redondezas da escola localizada no bairro da Floresta no Município de Itaituba-PA. Nessas turmas da tarde, onde foram abertas, pois eles ainda possuem pouca idade para participar de aulas noturnas.

A classe estudantil é em sua maioria formada por educandos oriundos de famílias de baixa renda, onde os pais não têm renda fixa, desempenhando trabalhos esporádicos e de baixa remuneração. Diante dessa realidade, muito dos alunos são obrigados, inúmeras vezes, a faltar à escola para acompanhar os pais em serviços realizados fora de sede do município, na época de colheita; outros passam o dia executando trabalhos na rua em diversas funções: engraxate, lavando carros,

oficinas, serviços domésticos, etc. a grande maioria do público atendido não é proveniente de uma família estruturada, tal realidade se justifica pelo fato da renda familiar ser dependente da prática de extração de ouro nos garimpos, desta forma as crianças ficam a encargo de terreiros.

3.3 CONCEPÇÕES DOS ALUNOS DA EJA

Iniciando a entrevista com os alunos da Educação de Jovens e Adultos da Escola Municipal Haroldo Veloso, foi perguntado na questão **1: O que significa para você estudar a modalidade EJA?** Os relatos dos entrevistados podem ser observados no quadro 2.

Quadro 2. O que representa a EJA para você? Fonte: Alunos da EJA, Escola Haroldo Veloso (2018).

ALUNOS	Relato dos entrevistados
A ₁	<i>Para mim significa muito, como por exemplo, eu estava muito atrasada, aí entrei na EJA, agora já vou sair do ensino fundamental;</i>
A ₂	<i>A modalidade EJA me privilegia com um avanço, ou seja, recupero o tempo perdido;</i>
A ₃	<i>Significa aprender algo mais e mais diferente na escola;</i>
A ₄	<i>Significa uma coisa não muito boa, porque é significado de atraso;</i>
A ₅	<i>Falta de vergonha na cara porque se não fosse às brincadeiras na sala de aula não estaria aqui;</i>
A ₆	<i>Significa que eu possa me sentir mais à vontade, mais confiante em direitos para estudar porque tem mais assuntos que eu preciso para ir ao ensino médio;</i>
A ₇	<i>É muito bom porque tem pouca matéria e as aulas são mais explicadas e fáceis para estudar;</i>
A ₈	<i>O que significa para mim, estudar na modalidade da EJA, é que a mesma é uma modalidade de avanço para ter um futuro pela frente;</i>
A ₉	<i>Uma nova chance para todos;</i>
A ₁₀	<i>Significa muito, só em poder ter essa oportunidade de estar cursando essa modalidade da EJA, para mim é gratificante;</i>
A ₁₁	<i>A oportunidade de recuperar o tempo perdido;</i>
A ₁₂	<i>Para mim é uma esperança nova, porque eu nunca tinha estudado EJA, mesmo assim é bom;</i>
A ₁₃	<i>Comecei a estudar com 10 anos de idade e a EJA, é uma forma de concluir mais rápido o ensino;</i>
A ₁₄	<i>É muito importante estudar na EJA, pois ela nos ajuda a cursar dois anos em um;</i>
A ₁₅	<i>Significa muito, porque já estamos finalizando o ensino fundamental sendo duas séries em um ano;</i>
A ₁₆	<i>É muito bom porque tem muitas oportunidades para os que trabalham de manhã;</i>
A ₁₇	<i>Significa que eu não vou perder os meus estudos, mas vou concluir o ensino fundamental;</i>
A ₁₈	<i>Significa muito para mim porque ela vai abrir muitas portas para mim;</i>
A ₁₉	<i>Que eu estou atrasado nos estudos;</i>
A ₂₀	<i>É praticamente que estudamos um ano e daí dar para ir para o ensino médio;</i>

Diante das respostas dos alunos é verificado que a maioria afirma que o Ensino de Jovens e Adultos é de total relevância uma vez que os motiva para melhorias diárias. São encontradas também algumas respostas que estão nesse ensino porque não levaram a sério e com as brincadeiras em sala de aula não focaram no objetivo de estudar, levando ao atraso, mas que a oferta nesta é uma chance para estarem finalizando o ensino fundamental mesmo estando atrasados de acordo com a idade permitida para o ensino regular.

Entendem também que com a conclusão do EF podem dar sequência para o ensino médio. Ainda sobre as respostas, o A13 cita que somente teve acesso à educação escolar aos 10 anos e, no entanto a EJA é uma forma de recuperar o tempo perdido e assim alavancar a vida escolar através dos conhecimentos de ensino.

“Quando o aluno decide participar do ensino da EJA, ou voltar aos estudos, eles priorizam que seja feito uma transformação em suas vidas, buscando o objetivo de melhorias”. (LOCH, 2009, p. 128). No entanto, esses alunos evidenciam uma visão diferente relacionada ao ensino, como sendo uma oportunidade aqueles que de alguma forma não continuaram ou até mesmo são repetentes, e assim a EJA se torna o vínculo do conhecimento ao meio concreto de se alcançar a finalização de um ciclo escolar

Diante do exposto dos relatos dos discentes da EJA e a afirmação do autor, é de suma importância que os alunos desse ensino tenham uma visão, que possa influenciá-los a estarem empenhados, em se focarem nos estudos, com o intuito de concluir a etapa atrasada do fundamental e assim alcançar os objetivos pessoais e profissionais.

Dando prosseguimento a entrevista perguntou-se aos alunos da EJA na questão **2: Você acha que seu desempenho como aluno é...** O gráfico 1 revela que a maioria (55%) considera que tem um bom desempenho e 30% se apresentam como de baixo rendimento, ou seja, regular. Também 10% analisaram que estão em uma condição aceitável e 5% se identifica como ruim como aluno desse ensino.

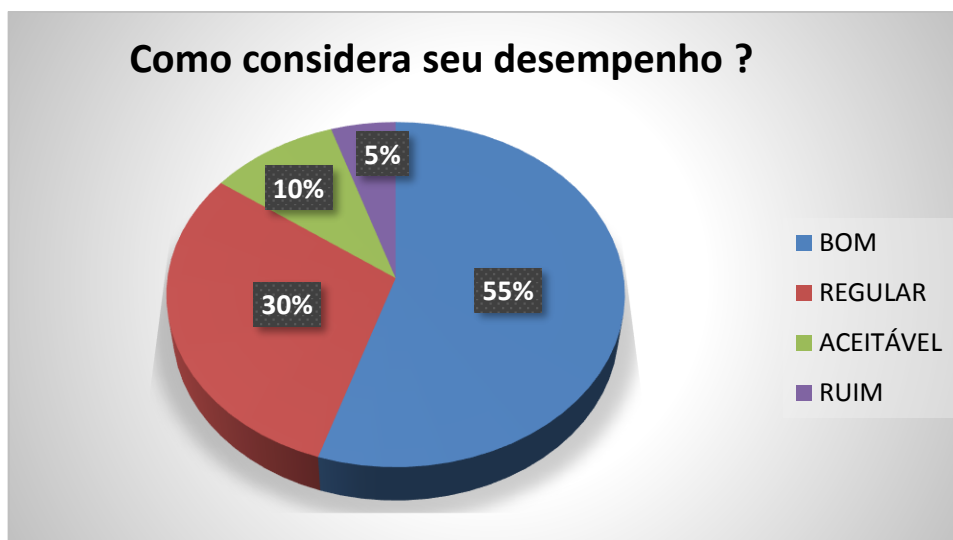


Gráfico 01: Como considera seu desempenho como aluno? Fonte: Alunos da EJA, Escola Haroldo Veloso (2018).

Os alunos que compõem as classes do ensino de jovens e adultos possuem uma precariedade diante do ensino escolar, muitos deles se sentem menos que os outros e o sentimento inferior logo os acompanham. O fator de não aprender é um dos principais argumentos para não seguir em frente com a escolarização, no entanto ocorre a evasão dos mesmos. Ainda ocorre do seu afastamento por ter que trabalhar antes do necessário e assim enfraquece a vontade de continuar estudando (MAGALHÃES, 2007, p. 59).

Diante do exposto verifica-se, que o aluno ao se autoavaliar eles mesmos se fazem críticas, pois sabem dos seus atrasos e mais ainda que possuem menos estruturas do que no ensino regular. Esse meio em que vivem diante das dificuldades é a frustração de não poderem se focar somente nos estudos. Uma vez que os mesmos precisam trabalhar e estudar e dessa forma, o lado educacional fica de lado, já que o trabalho compromete a maioria do tempo desses indivíduos.

Quanto ao relacionamento que envolve o docente e discente a questão **3 aborda: Em sua opinião, na relação professor-aluno em sua escola está faltando...** O gráfico 2 demonstra que 40% considera que deve existir paciência entre ambos para que se torne um clima agradável e 30% que acima de tudo deve existir respeito entre todos.

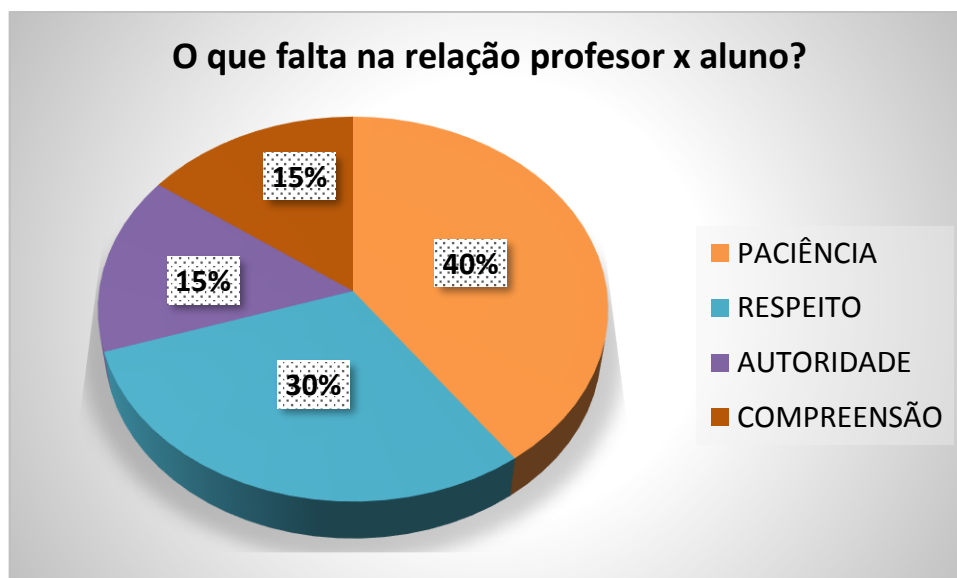


Gráfico 02: O que falta na relação professor-aluno? Fonte: Alunos da EJA, Escola Haroldo Veloso (2018).

Sobre o relacionamento existente entre professor e aluno nas salas de ensino de jovens e adultos obteve-se ainda 15% demonstrando há necessidade de mais autoridade e compreensão por parte do professor, ou seja, que o professor saiba usar sua autoridade para manter o equilíbrio de organização na sala de aula, e que diante dessa autoridade não seja abusivo, o que torna a desmotivação para os mesmos. Também outros 15% afirma ser necessário que o docente seja compreensivo, em questões de baixa aprendizagem, e que assim possa auxiliar esse aluno a melhorias através de novas explicações e metodologias que influencie na aprendizagem desses alunos. Tenham mais equilíbrio quanto ao que determina tarefas extras, pois muitas vezes que trabalha não está disposto a realizar certos trabalhos extra classe, pelos horários que o mesmo possui.

É de grande relevância que o docente ao lecionar para alunos que compõem as salas da EJA, tenha muita humildade diante do seu posicionamento que liga o conhecimento adquirido por esses alunos, eles que sejam mínimos e assim realizar metodologias que facilite o entendimento do aluno, através de articulações que terá como consequência mais fácil no aprendizado. É usado como estratégia fatores que ligam os conhecimentos já adquiridos por esses alunos e a junção com experiências do dia a dia vivenciado por esses indivíduos (GADOTTI; ROMÃO, 2011, p. 38).

Ao que liga o relacionamento professor e aluno nota-se que as reclamações durante as entrevistas são bastante, uma vez que os alunos se queixam que os

professores não têm paciência quando os mesmos não entendem ou tem que repetir algo do que está sendo ditado.

Portanto, esses conflitos tendem fazer com que os alunos, se restrinjam diante da ação de perguntar, de questionar algum fator relacionado a conteúdos que são repassados. É encontrado também que a utilização da autoridade é o ato mais grave que o professor tem, muitos deles utilizam para “humilhar” o aluno, sendo que na verdade seria necessário que os mesmos pudessem incentivar seu alunado a estudarem e se focarem no futuro do ensino, para que assim tenham melhorias relacionadas a vida, a moradia, ao bem estar.

Com a preocupação voltado as metodologias dos professores a questão 4 questiona: **Você considera que a forma de lecionar de seus professores é...** O gráfico 3 descreve que 45% dos entrevistados citam que tem uma boa visão dos docentes diante de seus atos na sala de aula e fora dela também, sendo parceiro, gentil e companheiro. 30% descrevem que são aceitáveis, pois precisam do professor para adquirir conhecimentos necessários e assim concluir a etapa do ensino fundamental e 25% citam que eles poderiam ser melhores, mais compreensíveis, mais comprometidos em ajudar os alunos que possuem dificuldades.

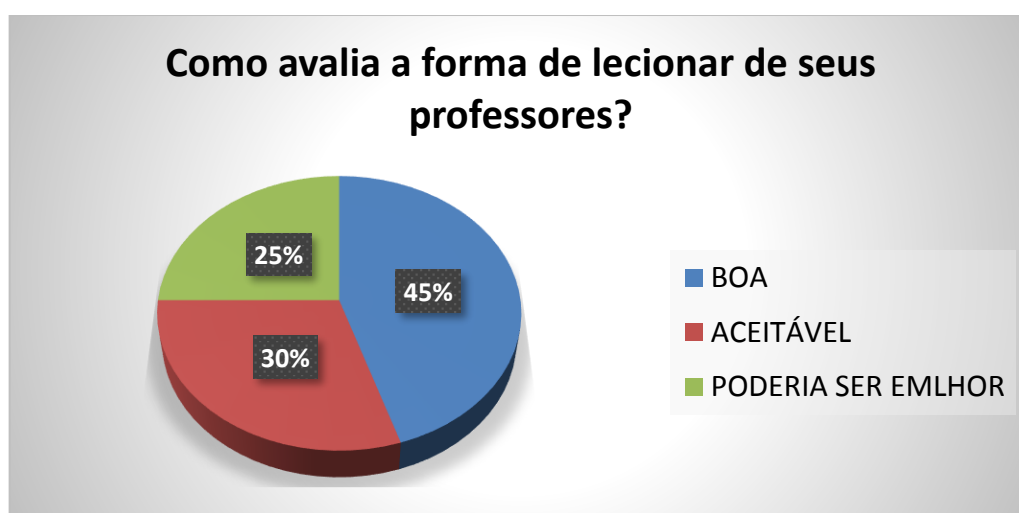


Gráfico 03: Como avalia a forma de lecionar de seus professores? Fonte: Alunos da EJA, Escola Haroldo Veloso (2018).

Diante das respostas pessoais é notório que alguns alunos estão bem satisfeitos com os docentes da instituição, uma vez que alguns citam que eles explicam bem, que se comprometem com o aluno em ajudar, em buscar de tirar

todas as dúvidas demonstradas por esses alunos. E ainda tem os que descrevem que os professores não respeitam como deveria os alunos de forma geral, por se sentirem superiores e ainda mais sendo arrogante, gostam de humilhar os alunos, não tem paciência em alguns assuntos relacionados a trabalhos, ou até mesmo em conflitos com alunos. Mas outros descrevem que alguns professores são excelentes até brincam em sala de aula.

Em continuidade, os alunos entrevistados fizeram suas justificativas quanto à forma de lecionar de seus professores, conforme quadro 3.

Quadro 03: Você considera que a forma de lecionar de seus professores? Fonte: Alunos da EJA, Escola Haroldo Veloso (2018).

ALUNOS	Relato dos entrevistados
A ₁	<i>Porque eles explicam muito bem, para mais até entendermos;</i>
A ₂	<i>Muitos não conseguem interagir com o aluno de um modo que o aluno entenda;</i>
A ₃	<i>Porque a gente aprende mais coisas na sala de aula, junto com nossos colegas de classe;</i>
A ₄	<i>Às vezes, falta de respeito em sala de aula;</i>
A ₅	<i>Porque eles explicam bem é são profissionais;</i>
A ₆	<i>Não respondeu;</i>
A ₇	<i>Porque os professores eles são os melhores;</i>
A ₈	<i>Para ajudar mais;</i>
A ₉	<i>Pois eles lecionam de uma forma bem explicada para o nosso aprendizado;</i>
A ₁₀	<i>É boa, mas as vezes alguns professores, não tem muita paciência;</i>
A ₁₁	<i>Porque eles se esforçam para melhorar o estudo do aluno;</i>
A ₁₂	<i>A maioria é legal e explica bem;</i>
A ₁₃	<i>Os professores ensinam muito bem para todos os alunos;</i>
A ₁₄	<i>Porque os professores ensinam;</i>
A ₁₅	<i>Não respondeu;</i>
A ₁₆	<i>Porque eles são bons professores;</i>
A ₁₇	<i>Não respondeu;</i>
A ₁₈	<i>Porque alguns não estão nem ai para o aluno;</i>
A ₁₉	<i>Os professores sabem dialogar com os alunos e alguns deles são divertidos;</i>
A ₂₀	<i>Não respondeu.</i>

A politização do ato pedagógico tem relação íntima com a questão da recuperação da funcionalidade do saber escolar, isto é, a recaptura da instrumentalidade do que é desenvolvido na sala de aula para o projeto de vida do

aluno. É a perda dessa funcionalidade que provoca a evasão, a repetência, o desinteresse, a apatia do alunado, mormente entre os jovens e adultos que trazem para as relações pedagógicas uma pela sobrevivência, sem falar da incorporação da ideia de que os conteúdos e habilidade a serem adquiridos servem apenas para responder às avaliações propostas (GADOTTI; ROMÃO, 2011, p. 80).

Sobre o que determina a visão dos alunos aos professores é relevante afirmar que alguns nessa instituição têm conflitos com os professores, seja ela pelas exigências, pelo fato de quererem melhor para esses alunos e são vistos como chatos e dominadores. É necessário que haja um bom relacionamento entre ambas as partes assim os alunos se sentiram seguros para continuarem no ensino.

É intenso o fator que evidencia as dificuldades vividas pelos alunos da EJA, diante disso a questão **5: Enquanto aluno de EJA, quais seus maiores desafios no processo de aprendizagem escolar?** Em seguida o quadro 4 descreve as respostas dos alunos diante do seu aprendizado, quais as dificuldades que possuem e são mais desafiadoras na vida escolar.

Quadro 04: Enquanto aluno de EJA, quais os desafios no processo de aprendizagem escolar? Fonte: Alunos da EJA, Escola Haroldo Veloso (2018).

ALUNOS	Relato dos entrevistados
A ₁	Muitos assuntos que são bastante resumidos e não dar para entender muito bem;
A ₂	Os assuntos que são bastante resumidos;
A ₃	Meu maior desafio é aprender matemática;
A ₄	As dificuldades;
A ₅	De estudar, prestar atenção, respeitar isso é o principal;
A ₆	É muito bom;
A ₇	Nenhum;
A ₈	Tem pessoas que não tem tempo para aprender;
A ₉	Meu maior desafio de aprendizagem é com a matéria de matemática, pois tenho dificuldades nessa matéria, é muito desafiador para mim;
A ₁₀	Em minha opinião é que o conteúdo ensinado é resumido pelo fato de serem dois anos em um só;
A ₁₁	O calor em sala de aula;
A ₁₂	Um dos maiores desafios é trabalhar e estudar;
A ₁₃	Ser respeitado em sala de aula;
A ₁₄	Em ter mais conhecimento e entendimento diante do conteúdo aplicado;
A ₁₅	Nenhuma;
A ₁₆	Nenhum;
A ₁₇	Nenhum;

A ₁₈	<i>Aprender o máximo possível e passar de ano;</i>
A ₁₉	<i>Em minha opinião o maior desafio é apresentar trabalho para a turma;</i>
A ₂₀	<i>Em matemática.</i>

Quando questionados sobre o que mais demonstra desafio diante do Ensino de Jovens e Adultos, os alunos respondem que a quantidade absurda de assuntos é um dos problemas, pois estudar duas séries juntas compromete a mais conteúdo. No entanto, outros relatam que a maior dificuldade estar na disciplina de matemática, onde os cálculos e assuntos são bem complexos, levando assim os alunos a terem receio e se privam de tirar dúvidas.

Destaca-se a fala do A19 que diz ser seu grande desafio apresentar trabalho para a classe, por não saber se expressar bem, fica com receio de sorrir dele, é um fator bem constrangedor que existem em muitas escolas. Outros descrevem que não tem nenhum desafio que estejam relacionados com o lado de aprendizagem.

Segundo Magalhães (2007, p. 83), os “alunos que participam da EJA, carregam consigo um turbilhão de desafios para desistirem da escolaridade, seja ela por acompanhamento da família, por dificuldades de aprendizagem ou qualquer outro que faça com ele se sintam inferior a outras pessoas”. Portanto é necessário que a escola realize intervenções que busquem incentivar esses alunos sendo uma forma de diminuir os índices de analfabetismo e desistência em escolas.

É notório o que está relacionado com a desistência desses alunos uma vez que eles se sentem preocupados com a situação de conteúdo, existem em disciplinas que pouco assimilam como foi citada a Matemática. É necessário que o professor reinvente suas aulas com o objetivo de melhorar a qualidade do desenvolvimento desses alunos.

As discussões que estão voltadas a continuação escolar diante das políticas públicas tem como intuito estruturar o indivíduo a melhoria de vida, com isso a questão 6 perguntou aos alunos: **O que você tem aprendido na escola tem servido para a sua vida pessoal e profissional? Por quê?** O gráfico 04 demonstra que o aprendizado é algo que influencia na vida pessoal e profissional do indivíduo, portanto 70% citam que o aprendizado influencia Sim nesses fatores, 20% descrevem que em parte e ainda 10% afirma não perceber nenhuma influência.

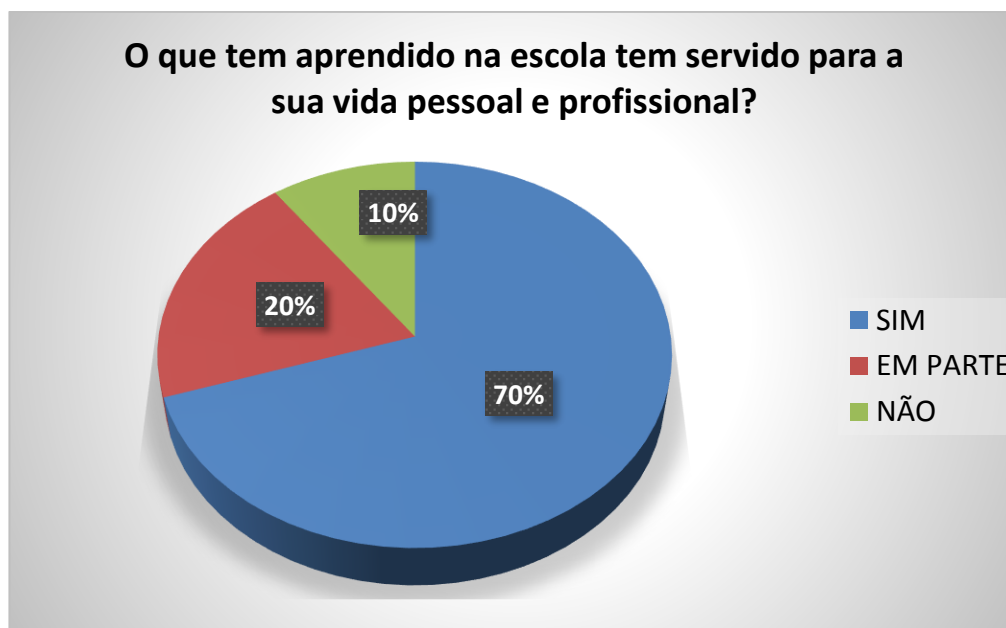


Gráfico 04: O que você tem aprendido na escola tem servido para a sua vida pessoal e profissional?
 Fonte: Alunos da EJA, Escola Haroldo Veloso (2018).

As relatarem suas respostas os alunos descrevem que o conhecimento e aprendizado adquirido, são de fundamental importância para a relação com o dia a dia de cada um e ainda mais com ligações pessoais e profissionais. Portanto, alguns deles citam que não que esse aprendizado não é tão relevante assim para sua vida futura ou até mesmo para o momento atual.

De acordo com Gadotti e Romão (2011, p. 38), os alunos que participam desse ensino, são em sua maioria trabalhadores que lutam para superar suas condições precárias de vida, relacionadas à vida financeira, profissional, questões alimentares, de moradia. Por isso, são altos os índices de analfabetismos, e isso torna que o indivíduo se adeque a profissões inferiores e baixos salários.

Alguns alunos demonstram inferioridade de si próprio, assim veem que não é necessário o conhecimento para o seu crescimento profissional e pessoal, levando a estaca zero, pela concepção de que podem viver sem o acompanhamento escolar influenciar nas suas vidas, no entanto isso os motiva a sair da sala de aula e torna-se um desistente do próprio ensino.

Muitos são os problemas ocasionados pela desistência do aluno no ano letivo, portanto na questão 7 perguntou-se: **Quais os motivos podem lhe levar a desistência dos estudos?** E com isso, no gráfico 5 encontra-se 56% dos entrevistados que destacam que fatores podem desencadear o abandono escolar que são os problemas familiares, a falta de apoiar os filhos; outros 10% citam o

desafio de terem que trabalhar para ajudar financeiramente em casa e mudança de residência. A gravidez, dificuldades de aprendizagem e de relacionamento com os colegas também foram elencados (5% cada). Ainda outros 9% finalizam relatando que por conta do trabalho desistem de estudar pois a falta de tempo e o cansaço faz terem pouco acesso à escola.

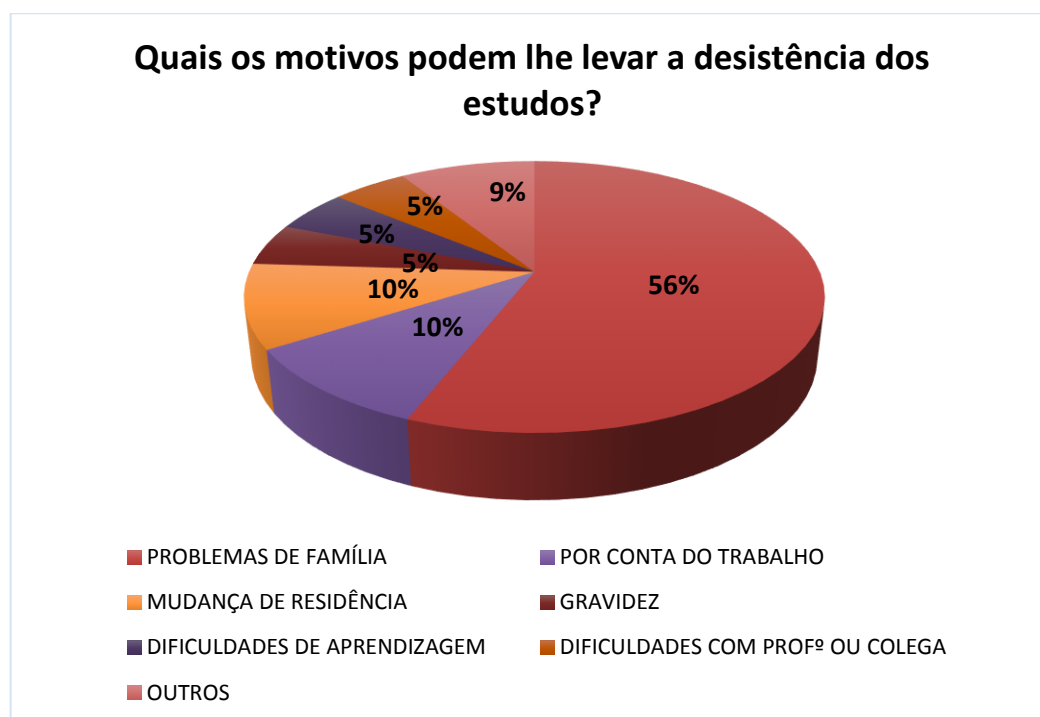


Gráfico 05: Quais os motivos podem lhe levar a desistência dos estudos? Fonte: Alunos da EJA, Escola Haroldo Veloso (2018).

De acordo com Loch (2009, p. 78), “os indivíduos ao desistirem dos estudos demonstram um grande desleixo, ao que levam a esse fato, como consequência torna-se presos a desistência ligada a algo, que motivará a seu atraso”. Portanto é evidente que esses alunos tornam-se desistentes por qualquer problema ou situação que prevaleça o desanimo de estudar, isso se torna uma forma de não saber controlar os problemas relacionados ao meio social, familiar e principalmente pessoal.

Na 8ª questão, foi perguntado aos alunos da EJA sobre o recebimento **de livro didático, alimentação escolar e acompanhamento pedagógico pelo setor técnico**. Sobre o livro didático para os alunos da EJA, todos responderam que receberam material didático para suporte nas aulas e conteúdos repassados pelos professores. Segundo Gadotti e Romão (2011, p. 237) “o material didático é uma

forma de ajudar o aluno com o acompanhamento do professor, pois ele dará suporte e mais clareza para esses indivíduos, no banco escolar, portanto é direito do aluno ter o material”. É necessário que a escola tenha suporte do Estado para o que se referencia ao lado, de materiais didáticos sendo uma melhor forma de trabalhar conteúdos compostos no currículo escolar.

Quanto à alimentação escolar, também foram unânimes em afirmar que é servido merenda escolar na instituição de ensino, sendo uma forma relevante, pois nem todos têm condições de levarem lanche ou dinheiro para merendarem no horário reservado para o intervalo na escola.

No que se refere ao recebimento de apoio da coordenação pedagógica, 60% afirmou que há esse acompanhamento pelo profissional pedagogo, enquanto 40% nega ter esse auxílio no seu desenvolvimento escolar, conforme o gráfico 6.



Gráfico 06: Recebe apoio Coordenação Pedagógica. Fonte: Alunos da EJA, Escola Haroldo Veloso (2018).

A escola possui uma coordenação pedagógica para dar suporte aos alunos de qualquer ensino, diante disso os alunos respondem que 60% recebem sim apoio da coordenação sempre que necessário, em qualquer assunto que os envolva e a escola também. Diante do exposto acima, é relevante afirmar que o material didático, a merenda escolar e o auxílio da coordenação pedagógica são essenciais para o desenvolvimento do aluno. Cada um possui um objetivo para ser relacionado

ao aluno e assim se parte do que é necessário, portanto deve-se sim agregar valor a esses três itens como um suporte para o aluno da EJA.

Portanto, para finalizar a entrevista foi perguntado na questão nº 9: **O que você gostaria que mudasse no processo educativo da EJA nesta escola?** As respostas dos alunos da EJA entrevistados estão descritas no quadro 4.

Quadro 5: O que você gostaria que mudasse no processo educativo da EJA nesta escola? Fonte: Alunos da EJA, Escola Haroldo Veloso (2018).

ALUNOS	Relato dos entrevistados
A ₁	<i>Queria que fosse 7º, 8º e 9º anos na quarta etapa;</i>
A ₂	<i>A qualidade da sala;</i>
A ₃	<i>Nada, está muito bom assim não precisa mudar nada;</i>
A ₄	<i>Não respondeu;</i>
A ₅	<i>Gostaria que colocasse central na sala, pois o calor é insuportável;</i>
A ₆	<i>Que os alunos não precisassem estudar;</i>
A ₇	<i>Nenhuma;</i>
A ₈	<i>Que haja mais oportunidade para as pessoas da EJA;</i>
A ₉	<i>Até o momento o processo educativo desta escola é excelente no meu ponto de vista, só falta mais atenção dos alunos para com seus educadores;</i>
A ₁₀	<i>Mais atividades ao ar livre como passeios e também que melhorassem as salas;</i>
A ₁₁	<i>Que colocasse centrais de ar nas salas;</i>
A ₁₂	<i>Que tivesse mais uma turma à noite, pois tem somente uma e está muita cheia, pois de dia fica impossível por trabalhar;</i>
A ₁₃	<i>Nada;</i>
A ₁₄	<i>Muitas coisas boas;</i>
A ₁₅	<i>Nas salas;</i>
A ₁₆	<i>A maneira de educar;</i>
A ₁₇	<i>Climatizassem as salas;</i>
A ₁₈	<i>Que os professores tivessem mais respeito com os alunos; centrais de ar na sala;</i>
A ₁₉	<i>Gostaria que tivesse ar condicionado na sala;</i>
A ₂₀	<i>Tanto faz.</i>

Quando questionados o que seria importante mudar na EJA, os alunos citam que o melhoramento das salas de aula, com mais aconchego ou até mesmo a instalação de centrais de ar que possibilite amenizar o calor. Outros relatos são por conta de carteiras velhas que muitas vezes precisam ir buscar em outras salas, ainda descrevem que preferiam atividades também ao ar livre como visão de um sistema de melhoramento no ensino através do contato direto com o natural. Há também cobranças voltadas que sejam dadas mais oportunidades para os alunos

que participam do Ensino de Jovens e Adultos. O aluno de número nove cita que o ensino, a coordenação e os professores estão de parabéns pelo trabalho árduo que mantem todos os dias, por isso não tem do que reclamar.

É notório afirmar que os alunos se sentem desmotivados por alguns fatores que influencie sua permanência na escola, como é relatado nas falas que eles se sentem mal com o calor, com as salas sem estrutura, sem carteiras boas para que acompanhem as aulas e tenham foco no ensino estudantil. Tem uns até que descrevem que tanto faz qualquer mudança por não acreditarem que no ensino público isso ocorra para melhoria dos mesmos.

Diante da finalização da etapa de entrevistas e análises é evidente afirmar que muitos são os fatores que influenciam o aluno a desistir, a não ter um objetivo mais concreto para seu futuro. Isso se dar pelo meio que eles imaginam que podem continuar quando der, ou até mesmo que não são obrigados a viverem tomando sermão de seus professores, pois alguns deles não concordam com esse tipo de comportamento.

É necessário também que recebam auxílio maior pela coordenação da escola, uma vez que o fato de eles estarem fora da idade permitida e no ensino que precisa ser mais corrido, pouco é administrado esse tempo diante dos conteúdos que é necessário ser aplicado. Portanto é necessário sim que haja estratégias de melhorias para esse público, sendo um incentivo para os mesmos.

Muitas foram os avanços do Ensino da EJA, desde os primórdios, como objetivo maior de alcançar e diminuir os índices de analfabetismo no país, o que seria relevante para que esses indivíduos pudessem ter uma melhoria de vida com a ligação da educação, podendo estar promovendo qualificações que pudessem influenciar na vida pessoal e principalmente profissional. Aos retrocessos encontram-se várias discussões sobre o que poderia de fato ser melhor, e era e não aplicado como sendo um método para manter esses alunos em sala de aula, como as dificuldades de horários e melhores metodologias, que ajudassem esses indivíduos em sua permanência.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A EJA passou por grandes e valiosas transformações, essas que influenciaram no que se tornou hoje, mesmo que ainda precise melhorar alguns fatores para auxiliar seus alunos na conclusão do curso. Portanto, diante do histórico da mesma é notado que a população buscava por conhecimento que influenciasse na sua vida pessoal e profissional, como sendo um artefato que pudesse auxiliar a esse objetivo.

Nesse meio é encontrado o seu avanço diante das políticas públicas voltando para esse ensino e a categoria que ia abranger. Vale ressaltar que em seu início passou por conflitos e oposições diante das cobranças da população em geral, pois, era evidente afirmar que os mesmos buscavam ter o mesmo conhecimento que a classe superior obtivesse, no entanto o Estado sempre buscou evidenciar melhorias, essas que algumas vezes contribuíram positivamente outras com o declínio do ensino.

No entanto, ao longo desse processo foi necessário a contribuição e auxílio de docentes para o processo de ensino alavancar, diante desse meio surge a necessidade de adaptações e metodologias que pudessem manter e intensificar a permanência desses alunos em sala de aula. Os professores tiveram que buscar qualificações que os preparassem para atender esse público que é diferente do ensino regular.

Portanto, a partir da análise dos relatos dos alunos da Educação de Jovens de Jovens e Adultos entrevistados em uma escola pública de ensino fundamental foi possível identificar o perfil e objetivo deste aluno da EJA. Percebeu-se que os alunos que compõem essa classe da EJA são adultos que pararam de estudar seja para trabalhar, por uma gravidez não planejada e precoce, por conflitos familiares existentes no meio social ou até mesmo por uma mudança de residências, e por fim alunos que perdem o interesse em estudar e acabam se atrasando. Em sua maioria são adolescentes e jovens.

Muitos são os desafios se apresentam no processo ensino e aprendizagem da EJA, pois se trata de pessoas que já passam o dia todo trabalhando e ao chegar na sala de aula, alguns com o cansaço tendem a se estressar com qualquer argumentação do docente ou até mesmo quando não se concluiu um trabalho pedido pelo professor. Os entrevistados deixam claro que há influência da relação

professor-aluno na aprendizagem deles, pois diante dos relatos dos alunos a superioridade do professor faz com que eles se sintam inferior, e assim se fecham sendo assim um constrangimento de tirar dúvidas de assuntos.

Ficou evidenciado que todos na escola lutam para manter o aluno da EJA estudando, através de metodologias e ações diferenciadas que influenciam para a permanência desses indivíduos na escola, portanto afirma-se que a instituição de ensino, promove sempre projetos e ações que possibilite manter o alunado da EJA permanente em sala de aula.

Diante disso tudo é necessário ainda que a escola busque parcerias que possam melhorar o desempenho escolar dos alunos, como reforma do prédio da escola, com a instalação de centrais que possam amenizar o calor em sala de aula, mais conhecimentos aos professores e assim possam melhor adaptar estratégias que reflitam no ânimo cada vez maior de seus alunos.

É notório diante da pesquisa e trabalho que a EJA, possui avanços que foram fator fundamental para sua abrangência, como de fato a utilização de livros que demorou bastante para ocorrer, pois esses alunos não tinham direito ao livro didático. Outro fator importante estaria ligado em turmas diurnas, pois no início e pouco mais atrás ainda existia somente no turno da noite, e um aluno que estivesse atrasado mesmo com baixa idade era obrigado a frequentar o período noturno.

Portanto, os retrocessos existentes foram mais que fatos que poderiam ajudar no desenvolvimento do ensino e que bruscamente sofria os impactos de restrições e imposições. Mas que diante de todo esse processo os avanços foram positivos e essenciais para a melhoria da educação no país, com a permanência dessas pessoas que procuram e sonham com um futuro promissor e melhor para sua vida pessoal e profissional.

BIBLIOGRAFIA

ALVARES, Sonia Carbonell. **A Identidade dos Alunos e Alunas do EJA.** Trabalhando com a Educação de Jovens e Adultos. Revista de Educação de Jovens e Adultos, 2006.

ARROYO, M. G. **A educação de jovens e adultos em tempos de exclusão** inConstrução coletiva: contribuições à educação de jovens e adultos. Brasília: UNESCO, MEC, RAAAB, 2006.

BEISIEGEL, C. R. **Mudança social e mudança educacional.** São Paulo: Pioneira, 2008.

BOBBIO, Norberto. **A era dos direitos para os alunos da EJA.** 11. ed. Rio de Janeiro: Campus, 1992.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. **Documento nacional preparatório a VI Conferência Internacional de Educação de Adultos.** Brasília, DF: MEC; Goiânia: FUNAPE/UFG, 2009.

BRASIL. **Lei nº. 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 23 dez. 1996.

BRASIL. Ministério da Educação (MEC). **Portaria nº 2.270, de 14 de agosto de 2002.** Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). Livro introdutório: documento básico: ensino fundamental e médio. Brasília, 2002. p. 193-194. Disp. em: <http://download.inep.gov.br/educacao_basica/encceja/material_estudo/livro_introdutorio/introdutorio_completo.pdf>

BRASIL. Ministério da Educação (MEC). **Portaria MEC nº 3.415, de 21 de outubro de 2004.** Institui o Exame Nacional de Avaliação na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos. Disponível em: <http://siaue.edunet.sp.gov.br/ItemLise/arquivos/notas/portmec3415_04.htm>. Acesso em 25/05/2018.

BRASIL. **Projeto de Lei nº 8035, de 2010, aprova o Plano Nacional de Educação para o decênio 2014-2024.** Disp. em: <https://www.camara.gov.br/proposicoesWeb/fichade tramitacao?idProposicao=490116>. Acesso em 15/01/2019.

CAMPOS, Rogério C. **Protagonismo Recente dos Movimentos Sociais em Política, Educação e Cultura.** 4ª Edição – Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2011.

CASARIN, Helen de Castro Silva; CASARIN, Samuel José. **Pesquisa Científica [recurso eletrônico]: Da teoria à prática.** Curitiba: InterSaberes, 2012.

CURY, C. R. J. **Parecer CNE/CEB 11/2000 que dispõe sobre as diretrizes curriculares para a educação de jovens e adultos.** Brasília: MEC, CNE, 2006. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/pceb011_00.pdf>. Acesso em: 25/03/2018.

DI PIERRO, Maria Clara. **A Educação de Jovens e Adultos no Plano Nacional de Educação: Avaliação, Desafios e Perspectivas**. Campinas, Vol. 31, 2010.

DURANTE, Marta. **Alfabetização de Adultos: Leitura e Produção de Textos**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

FERRARO, A. R. História quantitativa da alfabetização no Brasil. In: RIBEIRO, V. M. (Org.). **Letramento no Brasil**. São Paulo: Global, 2008.

FERREIRA, Valdivina Alves; RODRIGUES, Marcilene Ferreira. **Educação de Jovens e Adultos: Modalidade de Ensino e Direito Educacional**, RBPAAE v 32, 2016.

FRIEDRICH, Márcia. **Trajetória da escolarização de jovens e adultos no Brasil: de plataformas de governo a propostas pedagógicas esvaziadas**. Artigo publicado em Seminário de educação no Rio de Janeiro, 2010.

GADOTTI, Moacir e ROMÃO, José E. **Educação de Jovens e Adultos: teoria e proposta**. São Paulo: Cortez, 2011.

GISI, Bruna. **Encceja: cenário de disputas na EJA**. Brasília, 2013.

GOMES, Nilma Lino. **EJA e a Questão Racial: um Campo Político**. 4ª Edição – Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2011.

HADDAD, Sérgio. **A ação de governos locais na educação de jovens e adultos**. Revista Brasileira de Educação, Rio de Janeiro 2007.

LEÃO, Geraldo M. P. **Diálogos na Educação de Jovens e Adultos**. 4ª Edição – Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2011.

LOCH, Jussara Margareth de Paula. **EJA: Planejamento, metodologias e avaliação**. Porto Alegre: Mediação, 2009.

MACHADO, Maria Margarida; ALVES, Miriam Fábila. **O PNE e os desafios da Educação de Jovens e Adultos na próxima década**. Artigo de Pós, 2016. Disp. em: <http://forumeja.org.br/go/sites/forumeja.org.br/go/files/texto1margaridamiriam.pdf>. Acessado em 15/01/2019.

MAGALHÃES, Cristiane de Carvalho e SILVA, Patrícia Maria. **A Importância do Professor na Formação do Aluno Leitor da Educação de Jovens e Adultos**. Enciclopédia, Brasília, 2007.

PAIVA, Jane. **Tramando concepções e sentidos para redizer o direito à educação de jovens e adultos**. Revista Brasileira de Educação. Rio de Janeiro, 2006.

RAAB. As diferentes raízes culturais. Trabalhando com a Educação de Jovens e Adultos, **Revista de Educação de Jovens e Adultos**, 2001.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico**. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

SILVA, Pedro Lopes da e ARAÚJO Aline Vasconcelos de. **As metodologias utilizadas por profissionais da EJA: uma reflexão a partir do Estágio Supervisionado III**. Simpósio Linguagens e Identidades na Amazônia – Sul ocidental, Acre, 2016.

SIMÕES, Ana Maria; EITERER, Carmem Lúcia. **A Didática na EJA**. 4ª Edição. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2011.

SOARES, Leôncio. O Educador de Jovens e Adultos e sua formação. **Educação em Revista**. Belo Horizonte, 2008.

ZANETTI, Maria Aparecida. **Exames supletivos na educação de jovens e adultos**. Audiência pública do Conselho Nacional de Educação. Brasília, 2008.

APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO PARA OS ALUNOS DA EJA

Prezado (a) aluno (a), sou aluno concluinte do Curso de Pedagogia e estou realizando uma pesquisa sobre os desafios da prática educativa na Educação de Jovens e Adultos para a construção da minha monografia. Conto com sua colaboração.

Identificação:

Etapa: _____ Idade: _____ Tempo de estudo nesta Escola: _____
anos

1. O que significa para você estudar a modalidade da **EJA**?

2. Você acha que seu desempenho como aluno é...

() bom () regular () aceitável () ruim

3. Em sua opinião, na **relação professor-aluno** em sua escola **está faltando**...

() respeito () autoridade () rigor
() carinho () compreensão () flexibilidade
() amor () paciência () O que mais? _____

4. Você considera que a **forma de lecionar** de seus professores:

() é boa () poderia ser melhor () aceitável () ruim

Por quê? _____

5. Enquanto aluno de EJA, quais são seus maiores desafios no processo de aprendizagem escolar?

6. O que você tem aprendido na escola tem servido para a sua vida pessoal e profissional?

() Sim () Não () Em parte

Por quê? _____

7. Quais os motivos podem lhe levar a desistência dos estudos?

() Problemas de família () Dificuldades de aprendizagem
() Por conta do trabalho () Dificuldade com o professor ou colega
() Gravidez () Mudança de residência
() Outros. Quais? _____

8. Enquanto aluno da EJA nesta escola, você tem recebido:

a) Livro didático: () SIM () NÃO
b) Alimentação Escolar: () SIM () NÃO
c) Apoio da coordenação pedagógica: () SIM () NÃO

9. O que você gostaria que mudasse no processo educativo da EJA nesta escola?

Agradecemos sua colaboração nesta pesquisa!